



Governo do Estado de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

RESOLUÇÃO N.º 65, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022

"Dispõe sobre a aprovação, regulamentação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade Educação a Distância-EaD da Universidade Estadual de Roraima-UERR."

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UERR, em seu Art. 22, aprovado pelo Decreto n.º 24.022-E, de 10 de outubro de 2017 e o Decreto n.º 1549-P, de 17 de novembro de 2021, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho em Sessão Ordinária realizada em 2 de dezembro de 2022, e

CONSIDERANDO a Autonomia Universitária, a democratização, expansão e interiorização da oferta da Educação Superior inicial e continuada à comunidade residente nos municípios mais afastados do Estado de Roraima;

CONSIDERANDO a necessidade de implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade Educação à Distância da Universidade Estadual de Roraima ao que determina a Resolução N.º 1, de 11 de março de 2016 do Conselho Nacional de Educação-CNE/CES que estabelece as Diretrizes para Cursos de Educação Superior na modalidade a Distância;

CONSIDERANDO a necessidade de adequações pedagógicas legais do atual Projeto Pedagógico do Curso de Matemática em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) com base na Resolução N.º 02/2019 do CNE/CES;

CONSIDERANDO a necessidade de atender a formação de professores no interior do Estado de Roraima em conformidade com as exigências acadêmicas e científicas contemporâneas e a legislação vigente,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade Educação a Distância-EaD na Universidade Estadual de Roraima, conforme o projeto anexo, parte desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

REGYS ODLARE LIMA DE FREITAS
Presidente do Conselho Universitário

PUBLIQUE-SE. REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.



Documento assinado eletronicamente por **Regys Odlare Lima de Freitas, Presidente do Conselho Universitário**, em 16/12/2022, às 11:45, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **7164841** e o código CRC **B62E3D27**.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA À DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR,
sob o Parecer n.º 56/2022 e a Resolução n.º 65, de
15 de dezembro de 2022.

Boa Vista – RR
2022

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Régys Odlare Lima de Freitas

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

1.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Dra. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dr. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Ana Lúcia de Souza Mendes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

Pró-Reitor Interino de Planejamento e Administração: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso

Licenciatura em Matemática à Distância

2.2 Grau Conferido

Licenciado em Matemática

2.3 Titulação Profissional

Licenciado em Matemática

2.4 Modalidade de Ensino

À Distância

2.5 Ato de Criação do Curso e data de publicação do Ato de criação do curso

2.6 Ato de Reconhecimento do Curso pelo CEE/RR

2.7 Carga Horária Total do Curso

3465

2.8 Carga Horária das Atividades Complementares

200

2.9 Carga Horária do Estágio

420

2.10 Carga Horária de Prática Profissional

450

2.11 Carga Horária das Atividades de Extensão

200

2.12 Duração do Curso (Semestre/Ano)

Mínimo: 8 semestres/4 anos

Máximo: 12 semestres/6 anos

2.13 Número de Vagas (Semestre/Ano)

90

2.14 Turno de Funcionamento do Curso

Integral

2.15 *Campus* (Local do curso)

Rorainópolis, Caracarai e Boa Vista

2.16 Formas de Ingresso

Ingresso

3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado em 02 de outubro de 2013, publicado no DOE nº 2142, de 21 de outubro de 2013.

Decreto nº 24.022-E de 10 de outubro de 2017, aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima com seus princípios, concepções e finalidades.

Resolução nº 37 de 06 de setembro de 2017, dispõe da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de pedagógico institucional, período de 2018-2022.

SUMÁRIO

1.	JUSTIFICATIVA	7
2.	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURSO	8
2.1.	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	9
2.2.	COMPETÊNCIAS	9
2.3.	HABILIDADES	10
2.4.	ATITUDES	10
3.	OBJETIVOS	11
3.1.	OBJETIVO GERAL	11
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4.	GESTÃO DO CURSO	12
4.1.	COLEGIADO DO CURSO	12
4.2.	CORPO DOCENTE DO CURSO	13
4.3.	RELAÇÃO DOS DOCENTES	13
4.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	14
5.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	15
5.1.	PERFIL DO EGRESSO	15
5.2.	ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	16
6.	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	17
6.1.	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	17
6.2.	NÚCLEO DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS	19
6.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	22
6.4.	NIVELAMENTO	23
6.5.	ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	24
6.6.	MOBILIDADE	26
7.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES	27
7.1.	A AVALIAÇÃO DISCENTE	27
7.2.	A AVALIAÇÃO INTERNA E INSTITUCIONAL DO CURSO	28
7.3.	A AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO	28
7.4.	FORMAS DE ATENÇÃO AO ENADE	29
8.	INFRAESTRUTURA DO CURSO	30
8.1.	ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	30
9.	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)	31

9.1.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:.....	33
9.2.	COORDENADOR DE CURSO	34
9.3.	PROFESSOR FORMADOR	34
9.4.	SISTEMA DE TUTORIA	35
9.5.	COORDENADOR DE POLO (CAMPUS).....	36
9.6.	CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	37
9.7.	ENCONTROS PRESENCIAIS	37
9.8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	37
9.9.	AULA INAUGURAL.....	39
9.10.	WEBCONFERÊNCIA.....	39
9.11.	SISTEMA DE FREQUÊNCIA.....	39
9.12.	GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS.....	40
9.13.	CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS	40
9.14.	SALAS VIRTUAIS	41
9.15.	LOTAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES	42
9.16.	ACESSIBILIDADE.....	42
10.	MATRIZ CURRICULAR.....	43
10.1.	APROVEITAMENTO E EQUIVALÊNCIAS	45
10.2.	FORMAS DE APROVEITAMENTO.....	47
11.	PROGRAMAS DE DISCIPLINAS.....	48
12.	REFERÊNCIAS.....	98

1. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Roraima concluiu em 2018, a sua quarta oferta e encerra uma jornada de trabalho árduo, mas com muitos e excelentes frutos. Frutos que implicam um quantitativo na ordem de mais de 150 (cento e cinquenta) profissionais graduados e, que já atuam no mercado de trabalho, contribuindo para o avanço do desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado de Roraima, a partir da base do sistema educacional.

Ao encerrar esta etapa de 4 (quatro) ofertas, é preciso renovar a licença de funcionamento junto ao conselho Estadual de Educação de Roraima. Nesse sentido a coordenação do curso realizou uma análise crítica e reflexiva sobre os aspectos de excelência do curso, como também, analisou os aspectos de limitações e indicadores de necessidades para a melhoria da qualidade e dos avanços do Curso.

Decorrente desta análise e, com atenção ao atendimento a necessidade de renovação da licença para funcionamento de seus cursos, ofertados à comunidade Roraimense, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) apresenta esta proposta de renovação da licença do Curso de Licenciatura em Matemática por mais um período máximo de 6 (seis) Anos.

Esta proposta realiza um movimento de atendimentos às melhorias do Curso de Licenciatura em Matemática da UERR, numa perspectiva de adequação do projeto pedagógico do curso, às orientações contidas no PDI da UERR, perfeitamente normatizado pelos documentos áureos da legislação brasileira, que regem a estrutura e o funcionamento dos cursos de Licenciatura nas instituições de ensino superior. Desta forma esta proposta acrescenta ao projeto do curso de licenciatura em matemática da UERR, alguns aspectos e dimensões que expressam sua preocupação com questões essenciais à vida, como por exemplo; a atual crise da razão impulsionada pelo desenvolvimento cada vez mais acentuado da atitude utilitarista do homem contemporâneo.

Do ponto de vista da missão social da UERR, este projeto representa fielmente o esforço e o zelo da Universidade Estadual de Roraima em apresentar-se sempre bem preparada para exercer seu pleno papel social de forma desembaraçada. Também evidencia a vontade da universidade Estadual de Roraima, de integrar-se ao esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério e, bem como, ratifica a proposta de inovar e contribuir para a mudança qualitativa do cotidiano educacional da região.

Na perspectiva pedagógica, este projeto explicita a pesquisa e a interdisciplinaridade, em consonância com as proposições educativas e pedagógicas emergentes. Além disso, este

projeto propõe uma licenciatura em Matemática preocupada com a formação profissional mais qualificada e comprometida com a formação do professor de matemática que pense reflexivamente o cotidiano existencial do homem contemporâneo de forma global, regional e, principalmente local.

Diante da relevância da Matemática na qualificação do processo formativo do pensar científico, reflexivo, a Universidade Estadual de Roraima mediante a coordenação do curso de Licenciatura em Matemática, propõe por meio deste projeto, a continuidade da formação inicial do professor de matemática para atender as demandas emergenciais da Educação Básica de forma mais qualificada, difundindo e construindo os saberes científicos em articulação com os saberes pedagógicos. Tal proposta se justifica na necessidade de se continuar perseguindo a minimização da defasagem da qualidade de ensino da matemática e, a excelência no processo de formação inicial do professor de matemática, favorecendo avanços rumo à consolidação de uma educação pública de qualidade, comprometida com a transformação da escola e da sociedade de modo a torná-la mais democrática e igualitária.

Portanto, este projeto se justifica nos princípios fundamentais da Universidade Estadual de Roraima, firmados na coerência no plano das transformações propostas em favor de uma educação sólida e inclusiva, baseada nas categorias de dinamismo, cientificidade, autonomia e sistematização do pensamento Humano.

2. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática apresenta uma estrutura curricular que oportuniza ao aluno, desde cedo, o contato com disciplinas de caráter pedagógico e prático, por entender que o quanto antes este aluno tiver contato com a realidade profissional, antes desenvolverá seu senso crítico e mais cedo tornar-se-á um formador de opiniões no seu meio de atuação.

No que se refere ao embasamento teórico-metodológico, o projeto acadêmico do curso está pautado nos princípios da relação *teoria/prática*, *simetria invertida* e *transposição didática* como elementos metodológicos, e assume a pesquisa como instrumento de produção de conhecimento.

O curso contempla atividades relacionadas ao desenvolvimento profissional do aluno, o que corresponde à necessidade de um trabalho teórico-prático que possibilita ao licenciando imergir, compreender e intervir em sua prática cotidiana de sala de aula, identificando

problemas pedagógicos e propondo alternativas concretas para a transformação de seu fazer pedagógico.

Prepara o profissional para ser autônomo, em função dos objetivos do sistema de ensino e da compreensão das ideias básicas do ensino de Matemática, para ser competente e comprometido com a reflexão - ação da prática docente educativa e da realidade sócio-educacional em que está inserido.

Em relação à abordagem do conhecimento, as disciplinas de natureza científica têm um enfoque que foge da visão meramente “conteudista” por estarem articuladas, no sentido de levar à apreensão dos conceitos da Matemática e das Ciências da Educação.

Essa articulação global buscará romper a divisão estanque entre as chamadas disciplinas de conteúdo específico *versus* disciplinas pedagógicas, visando adequação intelectual entre o conteúdo programático e o universo de conhecimento do professor, necessário ao profícuo desenvolvimento do magistério ao nível da Educação Básica.

2.1. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

Em conformidade com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001), e visando contemplar o perfil do egresso do curso, a formação proposta deve propiciar as condições necessárias para o desenvolvimento, pelo licenciando, de competências, habilidades e atitudes a seguir descritas.

2.2. COMPETÊNCIAS

São construídas em consonância com os conhecimentos, saberes e conteúdos adquiridos.

Expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão:

1. Trabalhar em equipe;
2. Compreender, criticar e utilizar a tecnologia disponível para a resolução de problemas;
3. Identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico - científico na análise da situação-problema;
4. Estabelecer relações entre a Matemática e as outras áreas do conhecimento;
5. Conhecimento de questões contemporâneas.

2.3. HABILIDADES

No que se referem às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá desenvolver a capacidade de:

1. Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
2. Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
3. Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a Educação Básica;
4. Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos acadêmicos, com ênfase no domínio de conceitos e técnicas operacionais, na resolução de problema envolvendo o uso de fórmulas e algoritmos;
5. Criar situações didáticas de modo a auxiliar os alunos a transporem a enorme barreira que se verifica hoje no ensino básico em Matemática, em particular;
6. Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico e como um espaço de criação e reflexão, no qual novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
7. Contribuir para a realização de projetos coletivos na Educação Básica.

2.4. ATITUDES

São entendidos como requisitos pessoais a serem aprimorados, desenvolvidos, discutidos, experimentados e estimulados.

- desenvolver um olhar crítico e ético sobre o uso de Novas Tecnologias na Educação Matemática com relação à Sociedade e à Educação (Ensino);
- agir com criticidade frente às propostas curriculares de Matemática para a Educação Básica;
- ser receptivo, em sua prática docente, a atividades que favoreçam a integração da Matemática com as demais áreas do conhecimento;
- respeitar a diversidade presente no ambiente escolar;
- ser ético, como professor, pesquisador e cidadão;
- valorizar o elaboração e a construção do conhecimento por meio da pesquisa;
- ser protagonista no seu processo/percurso formativo.

3. OBJETIVOS

Seguindo os princípios estabelecidos na instituição, os objetivos do curso de Matemática–Licenciatura da UERR, propostos neste Projeto, têm como base a Resolução CNE/CP N° 1/2002, as determinações legais da LDB (Lei n° 9.394/96) e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001). E devem atender as necessidades de formação profissional do docente de Matemática, articulando, por um lado, o ensino, a pesquisa e a extensão e, por outro, a universidade e a escola, buscando contribuir de forma significativa para a elevação do nível de qualidade da Educação Básica no Estado de Roraima.

3.1. OBJETIVO GERAL

Formar professores licenciados em Matemática para atuarem na Educação Básica, preparando-os para o exercício crítico, reflexivo e competente da docência, de modo a atender as especificidades dos alunos ao qual se destina e contribuir para a melhoria do ensino de Matemática, bem como atuar em pesquisa no campo do ensino e aprendizagem de Matemática.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para concretização do objetivo geral, o Curso de Licenciatura em Matemática da UERR tem especificamente, os seguintes objetivos:

- Mobilizar conhecimentos específicos da sua área de atuação em interface com outras áreas, buscando a contextualização e a integração entre ensino e pesquisa.
- Proporcionar as práticas profissionais em diferentes espaços educacionais, explicitando ações que integrem ou relacionem os conhecimentos específicos da Matemática com atividades inerentes à prática de ensino;
- Valorizar o ensino e a aprendizagem da Matemática para o exercício da cidadania;
- Promover a inserção dos acadêmicos em ambientes de produção e divulgação científica e culturais no contexto da educação em Ciências e Matemática;
- Desenvolver ações pedagógicas que valorize a formação de novos sujeitos educativos e mais conscientes de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos;

- Superar paradigmas de ensino que resultam em preconceitos, traduzidos pela angústia, pela inércia, pela rejeição, pelo estigma ou aversão à Matemáticas, conforme muitas vezes demonstrado pelos estudantes, em sala de aula, durante o processo de ensino e aprendizagem, deste componente curricular;
- Realizar iniciação científica na área e, encaminhar os acadêmicos e demais egressos para estudos no nível de Pós-Graduação;
- Impactar com melhorias, na qualidade do ensino de matemática, o Sistema Estadual de Educação de Roraima, conforme a Lei 9.394/96 e a Lei Complementar 041/01.

4. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso envolve deliberações de competência especificamente pedagógica, que exigem o auxílio do Departamento de Registro Acadêmico e da Secretaria Acadêmica. A gestão do Curso está estruturada da seguinte forma:

4.1. COLEGIADO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Roraima será administrado academicamente por seu Colegiado, presidido pelo Coordenador do Curso de Matemática, constituído conforme Regimento desta Universidade.

O Colegiado do Curso de Matemática, cujo Coordenador é eleito dentre um de seus membros, com mandato de dois anos, é composto por:

- I - Coordenador de curso;
- II - Todos os professores que compõem o curso;
- III - 1 (um) representante discente;
- IV - 1 (um) representante técnico-administrativo.

De acordo com o art. 76 do Regimento Geral da UERR, atualizado em 2018, compete ao Colegiado de Curso:

- I - Definir os objetivos gerais dos cursos em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- II - Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e recomendar modificações para fins de compatibilização;
- III - Avaliar e definir sobre a compatibilidade entre disciplinas de diferentes cursos, a fim de viabilizar aproveitamento de estudos do aluno;

IV - Elaborar currículo pleno do curso e suas alterações com indicações dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação do CONUNI em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;

V - Colaborar com os órgãos universitários;

VI - Dar parecer em assuntos de sua competência;

VII - Exercer outras atividades determinadas pela Reitoria, respeitada sua finalidade.

4.2. CORPO DOCENTE DO CURSO

As competências e habilidades dos docentes devem garantir a formação de um profissional habilitado para atuar no ensino, na pesquisa, na organização e gestão de sistemas e projetos educacionais, bem como na produção e difusão do conhecimento na área específica da Matemática, e da Educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação. Para atender às diretrizes preestabelecidas, os docentes do Curso devem ter a formação em Matemática ou áreas afins. O corpo docente deve ser composto majoritariamente por doutores em Matemática, Ensino de Ciências e Matemática, Educação e áreas afins.

Buscando assegurar o bom funcionamento do Curso, os professores contratados em regime de Tempo Integral devem dar prioridade às suas atividades de ensino, descritas conforme regulamentação vigente na Instituição. No desenvolvimento destas atividades, deverão garantir o atendimento integral aos alunos nas suas atividades acadêmicas, sobretudo nos horários de funcionamento do curso, com vistas a estabelecer um relacionamento mais eficaz com o cotidiano do Curso e, sobretudo, com os acadêmicos.

4.3. RELAÇÃO DOS DOCENTES

Os docentes que atuam no curso de Licenciatura em Matemática da UERR, estão listados conforme o quadro 1, apresentado imediatamente.

Quadro 1. Lista de docente

Nº	Nome / CPF	Qualificação Profissional	Titulação / Área de conhecimento	Regime de Trabalho
01	Jerrimar Moraes de Araújo CPF: 382.535.422-91	Licenciatura em Matemática	Msc./ Matemática Aplicada	40 h semanais
02	Josué Gomes da Silva CPF: 825.398.392.-15	Licenciatura em Matemática	Msc./ Matemática Aplicada	40 h semanais

03	José Nunes Ferreira CPF: 328.976.182.-72	Licenciatura em Matemática	Esp. /Educação Matemática	40 h semanais
04	Larry Tonny Éferson Alves de Almeida CPF: 395.362.384-20	Licenciatura em Matemática	MsC. Educação em Ciências e Matemática	40 h semanais
05	Maria de Lourdes Guilherme de Oliveira CPF: 323.060.914.-34	Licenciatura em Matemática	MsC. Educação em Ciências e Matemática	40 h semanais
06	Osmilcy Lima Feitosa CPF: 787.913.323.-20	Licenciatura em Matemática	MsC. / Matemática Aplicada	40 h semanais
07	Raimundo Nonato de Araújo Pedro CPF: 320.422.643.-34	Licenciatura em Matemática	MsC: Matemática Aplicada	40 h semanais
08	Rossiter Ambrósio dos Santos CPF: 591.218.152.-91	Licenciatura em Matemática	Dr. / Educação em Ciências e Matemática	40 h semanais
09	Valdir Pereira da Cunha CPF: 000.186.574-94	Licenciatura em Matemática	Dr. / Educação em Ciências e Matemática	40 h semanais

Fonte. Adaptação dos proponentes (NDE).

4.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado pela Resolução nº 010, de 28 de março de 2017 da UERR. Nas reuniões periódicas, o NDE procura desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico e Pedagógico do curso e encaminhar providencias cabíveis, aos Conselho e Universitário da UERR, bem como, ao Conselho Estadual de Ensino;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Matemática.

Atualmente o NDE é composto por 7 (sete) professores, definidos a partir da mudança de sua composição, conforme portaria PORTARIA INTERNA Nº 25, DE 03 DE MAIO DE

2021 da , Pró-Reitora de Ensino e Graduação.

Quadro 2. Composição do NDE

NDE 2020			
Docente	Titulação	Regime de trabalho	Função
Larry Tonny Éfeson Alves de Almeda	Mestre	40 h semanais	Presidente
Josué Gomes da Silva	Mestre	40 h semanais	Vice-Presidente
Osmilsy Lima Feitosa	Mestre	40 h semanais	Secretário
Jerrimar Moraes de Araújo	Mestre	40 h semanais	Membro
José Nunes Ferreira	Especialista	40 h semanais	Membro
Rossiter Ambrósio dos Santos	Doutor	40 h semanais	Membro
Valdir Pereira da Cunha	Mestre	40 h semanais	Membro

Fonte: Adaptação dos Proponentes - NDE.

Destacando a formação dos docentes envolvidos no NDE, esta perpassa a área da Matemática Pura e Aplicada juntamente, bem como, a área da Educação Matemática, ambas necessárias e inerentes ao programa de ensino do Curso, conforme o seu PPC.

5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quanto à formação profissional, tem-se os seguintes aspectos pré-definidos.

5.1. PERFIL DO EGRESSO

Os licenciados em Matemática devem ter uma sólida formação técnico- científica, cultural e humanista em Matemática, que propicie o entendimento do processo histórico da construção deste conhecimento e dos fundamentos do ensino, concernentes aos princípios, conceitos e teorias, pautados nos avanços científicos e tecnológicos da referida área. Como professores da Educação Básica, devem estar conscientes da responsabilidade na formação de seus alunos como cidadãos na sua plenitude.

Assim, conforme orientações das Diretrizes Nacionais, o Curso de Licenciatura em Matemática da UERR propõe-se a formar profissionais da Educação habilitados para:

- Serem detentores de uma sólida formação de conteúdos matemáticos;
- Compreenderem que a aprendizagem da Matemática pode contribuir para a formação dos indivíduos, para o exercício de sua cidadania e para a inclusão social;

- Demonstrarem consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classe social, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Exercer o magistério nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como pesquisadores de sua própria prática pedagógica;
- Terem capacidade de aprendizagem continuada e estarem abertos para aquisição e utilização de novas tecnologias para a resolução de problemas;
- Terem visão crítico-reflexiva frente à atual sociedade na perspectiva de sua transformação, com visão histórico-crítica da Matemática e visão abrangente do papel político-pedagógico do educador;
- Desenvolver o ensino de Matemática de forma problematizada e, por meio de aplicações em outras áreas do conhecimento, tendo como base o método de ensino por meio de resolução de problema.

5.2. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A UERR possui egressos atuando nas mais diferentes esferas da sociedade, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, através de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada. Tal acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da UERR no processo de formação e na transformação social.

A UERR entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disto, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do SINAES. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental para a efetivação do processo de formação profissional continuada, na UERR.

Nesse sentido, se mantém uma página específica em sua *home page* destinada ao cadastramento e acompanhamento de seus ex-alunos, desenvolvida em plataforma própria que possibilita, além do controle do cadastro, a interação com o envio de *e-mails*, postagens de depoimentos, histórias de vida, oportunidades de emprego e de cursos complementares em nível de especialização e aperfeiçoamento nas diversas áreas de formação da UERR, além de *links* para publicações de interesse.

6. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Considera-se organização curricular todos os aspectos inerentes ao currículo da licenciatura em matemática. Neste sentido a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática foi definida conforme o Parecer do CNE/CES 1.302/2001 e está organizada em períodos, cada qual correspondendo a um semestre. A referida estrutura almeja pôr em ação a identidade de sua dinâmica formativa dos futuros licenciados, oferece formação em Matemática preparando o futuro professor para a prática docente, com rigor e domínio conceitual sobre os objetos matemático e, suporte de recursos metodológicos adequados.

Desse modo, o currículo do Curso de Licenciatura em Matemática contempla componentes curriculares de natureza geral, específicos da Matemática, de natureza pedagógica comum aos cursos de Licenciatura e da Matemática, e de natureza acadêmico–científico–cultural.

Tais componentes são voltados para as atividades de ensino/aprendizagem e outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural como atividades complementares; experiência com a pesquisa; vivências de práticas e de estágio, contemplando a formação científica e profissional do formando, conforme o Parecer CNE/CES nº 1.303/01, com fundamento nos Artigos 12º e 13º da Resolução CNE/CP 1/2002, e Parecer CNE/CP 28/2001.

Conforme as orientações legais (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Ministério da Educação e Cultura – MEC), sendo essa que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” conforme artigo 11 que trata da organização dos cursos de licenciaturas agrupando as disciplinas em três grupos.

Para a integralização do Curso o aluno deverá cumprir uma carga horária obrigatória total de **3.660** (três mil, seiscentos e sessenta) horas, assim distribuídas:

- **825** (oitocentos e vinte e cinco) horas de disciplinas da Base Comum (Grupo I)
- **1.605** (mil, seiscentos e cinco) horas de conteúdos curriculares específicos da Matemática (Grupo II);

▪ **870** (oitocentos e setenta) horas de conteúdos curriculares de formação pedagógica (Grupo III), sendo:

- **450** (quatrocentas e cinquenta) horas de Prática Profissional específicas para o Curso de Matemática, válidas a partir do terceiro semestre;
- **420** (quatrocentos e vinte) horas de Estágio Supervisionado, previstas e obrigatórias a partir do quarto semestre;

▪ **360** (trezentos e sessenta) horas de extensão.

Os conteúdos curriculares do curso de Matemática (Licenciatura) foram definidos com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na LDB reformulada (Lei nº 12.796, de abril de 2013), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (Resolução. CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática (Parecer Nº CNE/CES 1.302/2001 e Resolução do CNE/CES nº 02 de fevereiro de 2003) e nas Diretrizes para as reformas curriculares dos cursos de licenciatura da UERR (Resolução 37, de 6 de setembro de 2017). Além disso, esta proposta reflete o resultado das discussões realizadas no Colegiado de Matemática a respeito da formação de professores de Matemática, com vistas a atender as especificidades educacionais e sociais que caracterizam o estado de Roraima. Desta forma, atendendo o Parecer supracitado, os conteúdos necessários à formação do licenciado estão todos presentes; ou seja, as áreas:

Compõem as disciplinas básicas aquelas inseridas no grupo I que dão suporte a base comum dos cursos de licenciaturas, num total de 825 horas.

As disciplinas pedagógicas têm como finalidade formar professores, e conhecer todos os processos educativos, funcionamento das práticas educacionais, da realidade da educação no país, enfim, tudo que este relacionado às práticas da educação, objetivando oferecer a formação necessária à prática da docência que é imprescindível ao amplo exercício da atividade pedagógica

- Fundamentos da Educação
- Introdução à Filosofia
- Metodologia do Trabalho Científico
- Psicologia Educacional
- Leitura e Produção Textual
- Didática Geral
- Ética, Sociedade e Ambiente

- Política da Educação Básica
- Educação Especial
- LIBRAS
- TIC no Ensino da Matemática
- Seminários Temáticos
- Didática e Avaliação em Matemática

6.2. NÚCLEO DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS

Os conhecimentos e habilidades do profissional que se pretende formar não devem atender apenas às exigências imediatas do mercado de trabalho, mas contribuir para a intervenção social na construção da cidadania.

Espera-se, portanto, neste espaço curricular, possibilitar ao acadêmico sólida formação teórica e prática, garantindo-lhe conhecimentos e habilidades que o auxiliem na busca e compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e problemas enfrentados na prática pedagógica utilizando-se dos processos e procedimentos da pesquisa para refletir, interagir, intervir e construir novos conhecimentos sobre a realidade vivenciada no cotidiano educacional.

Esse Componente Curricular envolve atividades desenvolvidas ao longo do curso, articuladas às disciplinas que compõem o currículo, organizadas em diferentes níveis de complexidade. Será desenvolvido com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema, podendo ser enriquecidas com tecnologias da informação, como uso do computador e vídeos, incluídos narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso.

A Prática Pedagógica é concebida como eixo articulador de produção de conhecimento sócio-educacional, constituindo-se espaço fundamental de unicidade teórico-prática do Curso, como forma de promover a aproximação e inserção do graduando ao contexto social e pedagógico dos espaços educativos escolares e não-escolares.

É um componente curricular que funciona como um laboratório e tem como objetivo preparar o acadêmico para o efetivo exercício profissional, tendo como concepção dialética o princípio da teoria e prática como núcleos articuladores e indissociáveis da formação profissional.

Consequentemente, entende-se que ninguém se tornará profissional apenas porque “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito, mas sim

quando é capaz de intervir na realidade para analisá-la, percebendo seus problemas e contradições, para então buscar a superação e a transformação da práxis.

Em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que padroniza e dimensiona as práticas profissionais cuminando assim com a oportunização dos estagiários experimentando assim o estímulo significativo para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de tarefas que possibilitem ao futuro docente observar, planejar e executar atividades que visem à promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado atende aos princípios educacionais para a formação de professores dos Cursos de Licenciatura oferecidos pela Universidade Estadual de Roraima, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, sendo, portanto, um referencial de preparação prática dos professores, cujo eixo principal dessa formação é a reflexão crítica sobre a prática docente, sobre a práxis da escola e sua conjuntura, numa perspectiva de construção efetiva da relação teoria e prática no fazer pedagógico-profissional.

Tomando o estágio por esse prisma, além de proporcionar a construção da prática profissional, inevitavelmente delinea-se um processo de pesquisa e produção de conhecimentos sobre a prática institucional em sua totalidade, servindo de base e fundamento para análise e reflexão do fazer profissional na escola campo, na construção da prática profissional como um ato político-social intencional. Deste modo, os princípios básicos desse componente curricular são o fortalecimento da articulação teoria-prática, a pesquisa como elemento essencial nesta formação, a transposição entre os saberes de necessidade da formação e os saberes da prática profissional.

Com base nestes princípios, a abrangência do desenvolvimento profissional ganha outras dimensões, pois se amplia o contexto da formação para além dos conteúdos curriculares a serem desenvolvidos no interior do curso. Passam a ser exigidos não só a construção dos saberes teóricos, mas também sua construção prática, os desafios éticos da profissão e o compromisso social do profissional com as transformações sociais.

Os saberes dos alunos devem ser construídos tomando como ponto de partida seus conhecimentos anteriores e as possibilidades de análise, interpretação e transformação do seu fazer cotidiano, tanto no contexto do curso como no contexto das instituições escolares e da sociedade onde esses saberes serão operacionalizados.

Portanto, há de se reconhecer que o Estágio Supervisionado não é somente um espaço

de explicação de saberes específicos, oriundos da sua respectiva ação, mas um constante ir e vir, numa relação dialética entre teoria e prática, proporcionando, assim, significativas modificações em sua atuação profissional, tanto no contexto da instituição como no contexto da sociedade.

Deve assumir um caráter de atividade integradora entre a vivência do ofício profissional, a pesquisa e produção do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo um processo de relações entre as constantes idas e vindas à revisão teórica e o confronto com a prática na análise do trabalho profissional sem fragmentá-lo da prática social.

Estes espaços curriculares criam também condições para o registro sistemático das proposições, alternativas, intervenções construídas, realizadas no processo de formação e que podem ser objeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Este componente curricular será desenvolvido em quatro disciplinas denominadas Estágios Supervisionados I, II, III e IV, discriminadas em ação presencial de supervisão e atuação de campo / estágio. A carga horária dessas disciplinas, quando integradas, irá perfazer um total de 420 (quatrocentas e vinte) horas e será desenvolvida conforme regulamentação específica.

Apresenta-se a seguir um quadro onde se destaca o período proposto para oferta de cada disciplina e sua carga horária das Práticas Profissionais e Estágio Supervisionados.

Quadro 4. Carga Horária das práticas pedagógicas por período.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				
Período	Componente Curricular	Código	Carga horária	Pré-Requisito
3º semestre	Prática Profissional I		90	Livre
4º semestre	Prática Profissional II		90	Prática Profissional I
5º semestre	Prática Profissional III		90	Prática Profissional I
6º semestre	Prática Profissional IV		90	Prática Profissional I
7º semestre	Prática Profissional V		90	Prática Profissional I
Carga Horária Total			450	

Fonte: Os proponentes – NDE.

Quadro 5. Previsão de Estágios

ESTÁGIO SUPERVISIONADO				
Período	Componente Curricular	Código	Carga horária	Pré-Requisito
4º semestre	Estágio Supervisionado I		105	Prática Profissional I
5º semestre	Estágio Supervisionado II		105	Estágio Supervisionado I

6º semestre	Estágio Supervisionado III		105	Estágio Supervisionado I
7º semestre	Estágio Supervisionado IV		105	Estágio Supervisionado I
Carga Horária Total			420	

Fonte: Adaptação dos Proponentes – NDE.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Roraima está constituído pelos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como uma atividade acadêmico-científica, e deve ser desenvolvido vinculado a uma das seguintes áreas: Matemática Pura, Matemática Aplicada, Educação Matemática e Ensino de Matemática.

O objetivo desse componente curricular é estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando, contribuindo para a sua formação básica, profissional, científica, social e política. Poderá ser desenvolvido como uma atividade integrada a um projeto de iniciação científica, de extensão ou de ensino, desde que sob a orientação de um docente da carreira do magistério superior da UERR.

As ações desenvolvidas no contexto da Prática Profissional e do Estágio Supervisionado poderão ser norteadoras dos temas abordados e, neste caso, o trabalho será a sistematização dos conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pelas formações específicas e pedagógicas.

Na estrutura curricular do Curso de Matemática, o TCC será realizado por meio de duas disciplinas fortemente articuladas e intituladas: Projetos de Ensino de Matemática (LMAC 01), com carga horária de 90 (trinta) horas, e Trabalho de Conclusão de Curso (LMAC02), com carga horária de 105 (setenta e cinco) horas, oferecidas em semestres sucessivos, a partir do sétimo, e serão desenvolvidas conforme regulamentação específica.

Tais disciplinas estão estruturadas de forma que os discentes, em um primeiro momento (LMAC 01), tenham contato direto com os professores orientadores, conheçam algumas de suas propostas de projetos a serem desenvolvidos no TCC, bem como suas áreas específicas de interesse e atuação, optem por uma delas e estruturem, sob orientação, um projeto de pesquisa, realizando, ainda, leituras e estudos não presenciais.

Posteriormente, num segundo momento, possam efetivamente executar e concluir o

projeto originalmente estruturado na LMAC 01(Projetos de Ensino de Matemática), ao longo da disciplina TCC (LMAC02).

A elaboração deste trabalho propicia o desenvolvimento do aluno durante o próprio processo e oferece um produto final que deve ser compartilhado com a comunidade. Serve de referência para outros alunos e ponto de partida para novos trabalhos, visto que proporciona reflexões para outro estudo. Este documento deve respeitar as normas institucionais e orientações e exigências técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT para produção de trabalhos científicos.

6.4. NIVELAMENTO

Esta Atividade acadêmica, conforme Resolução nº 08, de 28 de março de 2017, se destina àqueles alunos que encontram dificuldades nas disciplinas propostas pelo curso quando ingressam na Universidade, independentemente do nível de conhecimento básico. Tem como objetivo reviver os conhecimentos adquiridos anteriormente, de forma que acelere a adaptação ao ambiente acadêmico. Tal atividade está disponível também para os discentes de outros períodos do curso, a fim de recuperar os aprendizados adquiridos em anos acadêmicos anteriores, refletir e aperfeiçoar os conhecimentos básicos que, por sua vez, formam o alicerce para seu desenvolvimento também com conotação de Inclusão Social. Em última instância, os cursos de nivelamento proporcionarão uma maior facilidade para os docentes, na medida em que tornam mais homogêneos os conhecimentos dos alunos. As atividades de nivelamento caminham em consonância com as atividades complementares, no sentido de garantir a concretização do perfil profissional proposto pelo Curso, não sendo obrigatórias, mas a reiterada ausência ou pouco caso dos discentes com problemas de acompanhamento didático, para com relação a essas atividades, implicarão em medidas de advertência.

O nivelamento será destinado aos acadêmicos dos 1º e 2º períodos de Matemática e demais cursos no interesse de cada coordenação. Será realizado aos sábados, no início de cada período letivo, com uma carga horária de 60 horas, com os conteúdos que versarão sobre:

- Conjuntos Numéricos e números reais; Aritmética Básica; Números Simétricos; Módulo e Inverso;
- Múltiplos e Divisores; Números Primos; Processos de fatoração; MMC e MDC; Potenciação; Radiciação;
- Razões e Proporções; Grandezas Proporcionais; Porcentagem;

- Operações Algébricas; Expressões fracionárias: simplificação de expressões racionais e operações com expressões racionais;
- Equações: definição e propriedades, resolução de equações, equações lineares com uma variável e solução de equações por meio de gráficos. Equações modulares: definição de módulo, resolução de equações modulares;
- Funções de primeiro e segundo grau: funções do primeiro grau e seus gráficos e funções do segundo grau e seus gráficos. Funções de potência: funções.

O coordenador de curso, ouvindo o Colegiado do Curso e NDE, a partir do diagnóstico inicial, fomentará e apoiará ações de nivelamento, visando ao atendimento dos acadêmicos para o desenvolvimento dessas atividades.

6.5. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. Já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior.

Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação -

MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, o NAI é orientado pela seguinte legislação:

- a) Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- e) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;
- f) Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- g) Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;
- h) Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- i) Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- j) Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;
- l) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;
- m) Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregarmos no Núcleo de

Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

6.6. MOBILIDADE

No aspecto da mobilidade, vale destacar que esta não é uma obrigatoriedade do curso. Porém, havendo interesse da UERR, em participar do Programa de Mobilidade Nacional – PMN da ABRUEM, cujo objetivo é promover o intercâmbio de estudantes de graduação das instituições públicas estaduais e municipais afiliadas à ABRUEM, dentro do âmbito dos estados da federação, torna-se atribuição da coordenação do curso de licenciatura em Matemática da UERR, divulgar as vagas oferecidas em edital do PMN, que é lançado semestralmente, caso haja uma demanda de interesse dos estudantes.

Nessa condição, o curso de Licenciatura em Matemática, da UERR, poderá propiciar aos estudantes a oportunidade de vivenciar diferentes métodos pedagógicos e didáticos, conhecer diferenças e costumes regionais, participar de atividades estudantis complementares e adentrar em projetos de extensão e pesquisa em diferentes centros educacionais distribuídos em todo o território nacional.

De modo decorrente, o curso de licenciatura em matemática poderá estabelecer meios significativos para ampliar as dimensões de formação do estudante e colaborar para o desenvolvimento regional e nacional. **Nesse sentido**, a coordenação do Curso deverá circular o edital do PMN que é aberto pelo semestralmente para seleção de estudantes de graduação interessados em fazer intercâmbio nacional e, em seguida inscrever os possíveis candidatos na instituição que pretende fazer a mobilidade, e orientá-los no cumprimento dos requisitos necessários explícitos no edital de seleção.

Poderão participar do PMN, todo os estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Matemática da UERR, que aderirem o PMN no período indicado, e que

cumpram os requisitos obrigatórios publicados nos editais de seleção. O intercâmbio será de no mínimo 6 (seis) meses e, no máximo de 12 (doze) meses, caso o estudante pretenda concorrer novamente o edital, informando outra instituição. Portanto, haverá reconhecimento dos créditos das disciplinas cursadas em mobilidade estudantil nas IES participantes do PMN, devidamente acordadas por meio do Plano de Estudos.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES

Uma das tarefas mais complexas da ação formadora é a avaliação, visto que implica no diagnóstico das causas, bem como nas correções dos desvios que acontecem no percurso traçado para o processo de formação. No caso do Curso de Licenciatura em Matemática da UERR, os sistemas, as formas e os instrumentos de avaliação têm por objetivo, também, aferir os resultados alcançados em relação às competências, ou seja, verifica em que proporção foram desenvolvidas e em que ponto será necessário retomar ou redirecionar o caminho da formação.

7.1. A AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação discente deverá ter como finalidade identificar os níveis e etapas de aprendizagem alcançadas pelos acadêmicos nas diversas atividades e disciplinas em cada período do curso. Se tratando da verificação dos níveis alcançados pelos acadêmicos durante o curso, é fundamental que a avaliação esteja focada na capacidade de acionar conhecimentos e mobilizar outros em situações simuladas ou reais da atuação profissional.

De acordo com o anterior, a avaliação do discente ocorrerá em todo o percurso da formação, com base nas competências adquiridas, de maneira progressiva, abrangendo os diversos momentos do curso, envolvendo os múltiplos aspectos da aprendizagem para a verificação de conhecimentos, competências e habilidades de formação docente. Para tanto, serão utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos coerentes com os objetivos do curso, consoante com o planejamento próprio de cada professor formador. Dessa forma propõe-se os seguintes instrumentos:

- testes e provas;
- observação;
- trabalhos individuais e coletivos;
- atividades investigativas;

- projetos interdisciplinares;
- estudos realizados de forma independente pelo acadêmico;
- resolução de situações-problema;
- auto-avaliação escrita da participação do aluno em atividades da disciplina e das dificuldades de aprendizagem ainda não superadas.

7.2. A AVALIAÇÃO INTERNA E INSTITUCIONAL DO CURSO

A avaliação do curso de Licenciatura em Matemática da UERR será sempre realizada com base em sua dinâmica e nas suas especificidades conforme o seu PPC. Nesse sentido a avaliação deve acontecer de maneira contínua, organizada e sistematizada, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, para revisão e atualização do Projeto, com base no princípio da democraticidade que tem, como pano de fundo, os ideais da democracia participativa e da construção compartilhada de visões de futuro, de aspirações e expectativas dos próprios agentes envolvidos no processo educacional orientado pelo PPC.

As estratégias de organização do processo de avaliação do projeto do Curso serão compostas principalmente por reuniões periódicas do NDE, especialmente organizadas para esse fim, visando à análise do mesmo com base:

- nas vivências pedagógicas já, ainda e que serão experimentadas no Curso;
- nos resultados de avaliação do processo ensino aprendizagem;
- nos resultados de avaliações institucionais respondidos pela comunidade acadêmica ao final de cada semestre. A partir desta análise serão elaboradas propostas de reformulação para o PPC que deverão ser implementadas após aprovação do colegiado do curso;
- Nos resultados do Enade.

7.3. A AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

A avaliação externa do curso está diretamente condicionada aos instrumentos de avaliação promovidos pelos órgãos governamentais, à iniciativas públicas ou privadas, com interesse no acompanhamento dos níveis de desempenho das instituições das Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras.

Dessa forma, o processo avaliativo do PPC coloca como objeto de análise não só a avaliação do processo ensino aprendizagem do discente, mas ainda o docente, o contexto institucional e as demandas legais e sociais para a formação do profissional. Este processo de avaliação

deve ainda ser subsidiado pelos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e que tem como objetivo aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e suas competências.

7.4. FORMAS DE ATENÇÃO AO ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é realizado a cada três anos. Tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais. É um componente curricular obrigatório do curso, sendo condição prévia para a conclusão, expedição e respectivo registro do diploma e, também pode ser um diferencial importante para o ingresso em um curso de pós-graduação.

O exame do ENADE também propiciar o prestígio acadêmico, podendo ser decisivo na disputa por uma vaga no mercado de trabalho e, permite comparar o desempenho individual com o de milhares de estudantes. Além disso, permite a avaliação do curso, com relação a outros cursos realizado na mesma da área, tanto no Estado, quanto na Região e no País.

São habilitados a participar do ENADE todos os estudantes que tenham **ingressado** no ano em que o curso realiza o exame e, que tenham concluído até 25% da carga horária mínima do curso até, o término do período de inscrição na prova. Também estão habilitados, os estudantes **concluintes** que tenham expectativa de conclusão do curso até julho do ano seguinte ao de aplicação da exame e, que tiverem concluído mais de 80% da carga horária mínima do curso até o término do período de inscrição na prova.

Partindo do exposto acima, O curso de licenciatura em Matemática da UERR prever em seu projeto curricular um programa de atenção ao exame do ENADE, por meio dos seguintes operadores de atenção:

- a) As avaliações em cada disciplina deve valorizar as competências e habilidades relacionadas ao objeto de ensino com enfoque na matriz curricular do curso;
- b) As avaliações em cada disciplina deve conter questões envolvendo a resolução de problemas presente nas questões de exames anteriores;
- c) Atividades de extensão, incluindo cursos de nivelamento e preparatório para o ENADE, no contexto das atividades complementares.

d) Ciclo de palestras, debates e colóquios, objetivando a sintonia dos acadêmicos com a natureza e a relevância do exame ENADE para o curso, bem como as influências do mesmo no currículo escolar do estudante.

8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática funciona nas instalações do *Campus* de Excelência Aplicado à Educação (CEAE), recém-implantado, as instalações do *Campus*, foram projetadas para favorecer a integração entre os alunos, os docentes e os funcionários técnico-administrativos. Nesta disposição, o Curso de Matemática dispõe de espaços comuns e de espaços próprios e adequados ao seu funcionamento:

- **Biblioteca:** Localizada no *Campus* de Boa Vista, onde estão disponibilizados aos seus estudantes os acervos existentes. Dispõe de recepção, salas de leitura, salas de estudo em grupo, salas de pesquisa informatizada, cabines de estudo individualizado e acervo com possibilidades de acesso físico;

- **Laboratórios de informática:** Os alunos do curso de Licenciatura em Matemática têm acesso ao Laboratório de informática localizados no *Campus* Canarinho, em Boa Vista. O laboratório têm 09 equipamentos disponíveis em horário de expedientes, nos três turnos; matutino, vespertino e Noturno;

- **Acessibilidade:** Diante do desafio da permanência do aluno da universidade, o curso foi organizado mantendo disciplinas niveladoras no primeiro período, além do suporte social e psicológico para acompanhamento dos alunos em relação às questões de aprendizagem, de ordem psicológica e social;

- **Laboratório de ensino.** Criado após a implantação do Núcleo de Excelência da UERR Aplicado à Educação, o laboratório de ensino de exatas é destinado ao desenvolvimento de atividades universitária, proporcionando momentos de estudo e reflexão de forma interdisciplinar, associando à extensão, à pesquisa e o ensino problematizador, na perspectiva de aulas experimentais. Além de atender os acadêmicos da Licenciatura em Matemática, o Laboratório de Ensino, também atende aos estudantes das demais licenciaturas da área das Ciências da Natureza e Exatas.

8.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Um Laboratório de Ensino de Matemática, destinado às práticas relativas à didática e metodologia do Ensino de Matemática foi projetado para dispor de diversos equipamentos e materiais que poderão melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem, não só dos alunos do curso de Matemática, como também dos cursos de exatas e das licenciatura em da Natureza, como Física, Química e Biologia. Ao término de sua implantação o laboratório deverá dispor dos seguintes itens:

- Computadores;
- Projetor multimídia;
- Impressoras;
- Softwares relacionados ao ensino de Matemática e da Estatística;
- Dominó das operações;
- Caixa de fração;
- Blocos lógicos;
- Dominó geométrico;
- Material dourado;
- Tábua de Geoplano;
- Cubo da soma;
- Torre de Hanói;
- Sólidos específicos (esferas, cubos, cilindros, cones, pirâmides, etc);
- Maquete geométrica;
- Materiais de apoio ao deficiente visual (reglete, punção, régua etc.).

9. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) possui como missão

Produzir, socializar e aplicar conhecimentos técnicos, científicos e culturais que possam contribuir para a formação de indivíduos e profissionais qualificados, críticos e socialmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Estado de Roraima, atuando como força transformadora das desigualdades sociais e regionais. (PDI UERR, 2017, .22).

Conforme o PDI UERR (2017), para cumprir esta missão é preciso entre outros objetivos, “fortalecer e consolidar o papel da UERR no desenvolvimento socioeconômico do Estado” (p. 22) e “implantar cursos de graduação e extensão através da Educação a Distância” (p. 23).

Desta forma, os princípios metodológicos para a implantação da Educação a Distância na Universidade Estadual de Roraima (UERR) estão norteados por sua missão e visão, devendo conduzir, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada Curso, à obtenção do perfil desejado do egresso. Neste sentido, a Universidade Estadual de Roraima (UERR), busca uma proposta metodológica que privilegie a qualificação técnica e profissional do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico, reflexivo e autônomo; capaz de pensar a sociedade como um todo, buscando soluções inovadoras para os problemas em que se depara no trabalho, na acadêmica, na vida pessoal, bem como na sociedade como um todo.

Neste contexto, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que pode possibilitar a democratização do Ensino Superior em Roraima, dando condições para que a Universidade Estadual de Roraima consiga atender os municípios e as mais diversas comunidades, sejam elas indígenas, quilombolas ou ribeirinhas. Assim, com a possibilidade de flexibilização dos currículos bem como da promoção de inovação tecnológica e metodológica no processo de ensino-aprendizagem, a adoção de Educação a Distância pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) mostra-se pertinente a contemporaneidade, tendo em vista que se busca no enfoque pedagógico à qualidade nos processos de ensino, fortalecendo a interação entre os participantes, enfatizando a aprendizagem contextualizada, buscando o domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Na Educação a Distância, a interação entre os alunos, professores e tutores é essencial para a condução das atividades planejadas e disponibilizadas em cronogramas específicos para cada disciplina dos cursos ofertados nesta modalidade. Desta forma, pensando a Educação a Distância do século XXI, as ferramentas computacionais são essenciais para manter o elo entre os atores do processo, servindo como um canal síncrono e assíncrono de comunicação e informação.

Desta maneira, entende-se que não existe um “modelo” único de oferta de cursos à distância. No entanto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabelece por meio de legislação específica, em especial o Decreto Nº 9.057/2017 e a Portaria nº 2.117/2019, vários parâmetros de qualidade que levam as Instituições de Ensino Superior a construir suas próprias experiências no planejamento, construção, implementação, execução, condução e avaliação dos cursos ofertados na modalidade à distância, dando-lhe identidade única, calcada no regionalismo e na trajetória e experiência da Instituição de Ensino Superior e de seus profissionais, sejam eles coordenadores, professores, tutores ou técnico-administrativos. Para além das legislações e dos parâmetros de qualidade, atualmente os modelos de Educação a Distância vêm se ade-

quando aos novos paradigmas educacionais que tratam da necessidade da participação e integração efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem, da forma como será realizada a construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem a ser desenvolvida pelo aluno ao longo de um percurso pedagógico, de currículo aberto e flexível, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações e interconexões entre alunos, professores e tutores.

Nesse sentido, a Educação a Distância oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais. Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

Partindo disso, o modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) está alinhado ao padrão de qualidade utilizado nas grandes Universidades nacionais e internacionais, sendo composto por materiais didáticos diversos, que podem, não se limitando a estes e em conformidade com as especificidades de cada curso, incluir textos elaborados pelos professores formadores, artigos científicos, livros textos (produzidos, publicados e disponibilizados de forma livre nos repositórios de objetos de aprendizagem da CAPES), videoaulas gravadas pelos professores formadores, vídeos disponibilizados por terceiros, podcast, simuladores, link de acesso para a biblioteca virtual da UERR, dentre outras de acesso público, e sistema de webconferência que serão agrupados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Desta forma, a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) é estruturada conforme as diretrizes de qualidade definidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo composta por:

9.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:

Na Educação a Distância faz-se necessário a composição de uma equipe multidisciplinar mínima que atuará nos cursos e que deve ser formada pelo corpo docente (professor formador), tutores, coordenador do curso, coordenador do Núcleo de Educação a Distância, coordenadores de campus e pessoal técnico-administrativo. Destaca-se que a Equipe Multidisciplinar não se limita aos profissionais citados neste item, podem ainda, em conformidade com as necessidades do curso e, em conformidade com a Universidade Estadual de Roraima (UERR), incorporar, mesmo que temporariamente, outros profissionais tais como desenvolvedor de software, designer gráfico, pedagogo, psicólogo, designer instrucional, coordenador de tutoria, diagramador

moodle, editor de material áudio visual, designer web, psicopedagogo e professores pesquisadores das áreas afins aos cursos ofertados.

9.2. Coordenador de Curso

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Roraima (PDI UERR, 2017) a coordenação de um curso é um órgão executivo, composto pelo coordenador eleito (ou interino). Tem como principais atribuições coordenar, fiscalizar e supervisionar as atividades do curso, cumprindo as normas estabelecidas nos regulamentos da instituição e presidindo as reuniões do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O coordenador é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos professores formadores e dos tutores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais, sendo responsável pela condução do colegiado do curso, bem como do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para além das atribuições descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional e Estatuto da UERR, o coordenador é o gerente do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), trabalhando as atualizações necessárias sempre que houver necessidade devido as legislações vigentes ou em conformidade com os estudos do Núcleo Docente Estruturante, sempre buscando as adequações às transformações nos campos científico, tecnológico e cultural. No âmbito da Educação a Distância, também são atribuições do coordenador do curso: a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso; b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância; c) participar do desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno; d) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno; e) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação; f) acompanhar realização do planejamento e do desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; g) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso; h) verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; i) acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, dos professores e dos coordenadores de polo (campus). No modelo de EaD adotado pela UERR, a coordenação do curso na modalidade EaD é exercida pelo mesmo docente que desempenha as funções na coordenação do curso na modalidade presencial.

9.3. PROFESSOR FORMADOR

Preferencialmente deverá ser docente que faça parte do colegiado do curso com formação específica na área de conhecimento. Para a Educação a Distância, as atribuições do professor formador da UERR são divididas em dois momentos pontuais: 1) participação ativa na composição da sala virtual de sua disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ação esta que deverá ser desenvolvida em período anterior ao início das aulas, podendo ter auxílio do Núcleo de Educação a Distância, bem como dos demais membros da equipe multidisciplinar que possuem como atribuições a construção, estruturação, personalização e os refinamentos das salas virtuais; 2) atuação constante e de forma que permita ao professor formador, com auxílio dos tutores, gerenciar o acompanhamento do desenvolvimento dos acadêmicos. Desta forma, o professor formador deve: a) realizar reuniões periódicas e definidas em cronogramas semestrais com a equipe de tutores; b) conforme cronograma definido no início de cada semestre letivo, realizar, a cada 15 dias, uma webconferência com a participação dos acadêmicos de todos os polos; c) discutir estratégias de ensino com os tutores; d) realizar a orientação pedagógica semanal aos tutores; e) realizar acesso às salas de aula virtuais de todos os polos periodicamente (intervalo não superior a 48 horas); f) realizar o acompanhamento, promover a motivação e cobrança da participação dos tutores nas salas virtuais das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); g) responder às dúvidas dos tutores: conceituais e de rotina; h) atualizar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando necessário; i) realizar a resolução de questões pedagógicas da disciplina junto aos tutores; j) realizar o lançamento dos planos de ensino, frequências, conteúdos, notas e o fechamento da disciplina (Sistema Acadêmico da UERR); k) participar das atividades de capacitação e atualização.

9.4. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por prover o rompimento da noção de tempo/espço do ensino tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Neste sentido, o tutor possui, entre outras atribuições: a) mediar a comunicação de conteúdos entre o professor formador e os cursistas; b) acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; c) apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; d) manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do

cursista no prazo máximo de 24 horas; e) estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; f) colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; g) participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Universidade Estadual de Roraima (UERR); h) quando solicitado, elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de curso; i) participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor formador; j) apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações; k) participar das atividades de capacitação e atualização.

9.5. COORDENADOR DE POLO (CAMPUS)

No modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), o coordenador de polo será o elo presencial para o atendimento ao acadêmico que precisar sanar dúvidas sobre a plataforma utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem, calendário acadêmico, cronograma de atividades e avaliações, metodologia adotada pela universidade, bem como qualquer outro tipo de problema de ordem técnica. O coordenador de polo levará à coordenação de curso todas as questões e dúvidas de ordem pedagógica e de conteúdo. Dentre outras, são atribuições do coordenador de polo no âmbito dos cursos EaD da Universidade Estadual de Roraima (UERR): a) acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo (campus); b) quando solicitado, realizar a aplicação das avaliações presenciais, enviando-as à coordenação de curso para correção do professor; c) acompanhar as atividades de ensino presenciais no que diz respeito às necessidades administrativas; d) acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo (campus), tais como materiais para atividades avaliativas, materiais didáticos diversos, materiais de expediente e demais materiais de ordem pedagógica e de conteúdo; e) dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com o professor formador, os tutores e os alunos; f) em parceria com a coordenação de curso e professor formador, atuar na organização de toda a estrutura de atendimento presencial incluindo definição de horários e escala das sessões, coordenação, aplicação das avaliações e atividades presenciais e posterior acompanhamento; g) realizar eventos acadêmicos e de integração do polo (campus) à comunidade; h) participar das atividades de capacitação e atualização; i) relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador de curso; j) promover ações de permanência dos estudantes no curso visando o aproveitamento e a diminuição da evasão; k) participar e colaborar com o processo de acolhimento dos alunos; l) estar ciente do calendário e dos cronogramas das disciplinas e das atividades no polo a cada semestre.

9.6. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

No início de cada semestre letivo, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverá capacitação para a equipe multidisciplinar com especial atenção para professores formadores e tutores, tendo como foco a usabilidade e as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as metodologias utilizadas para se trabalhar com Educação a Distância. As capacitações poderão ser realizadas de forma presencial ou online, sendo que, na modalidade EaD, poderá ser realizada parcerias com outras instituições de Ensino Superior. Semestralmente o Núcleo de Educação a Distância irá analisar, junto aos coordenadores de curso, quais as demandas de capacitação são necessárias para o bom andamento dos cursos, buscando junto à gestão da Universidade Estadual de Roraima (UERR) recursos e caminhos para a realização das formações necessárias.

9.7. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas de cada Curso. As atividades presenciais obrigatórias são: avaliações, atividades práticas e visitas a campo de estágios. Para as disciplinas teóricas, a priori, existe a previsão de apenas 01 único encontro presencial para realização da avaliação presencial. Os demais encontros devem ser realizados por meio de Webconferência. Para as disciplinas que possuem atividades práticas, deverá ocorrer pelo menos 02 encontros presenciais no decorrer da disciplina (01 para a avaliação presencial e outro para a atividade prática). Havendo a necessidade de mais encontros, estes deverão ser devidamente justificados, organizados e agendados junto à coordenação do curso. Para as disciplinas que envolvem as práticas pedagógicas e visitas de campo de estágio, o professor deverá estabelecer um cronograma de no máximo 01 encontro mensal ao longo do semestre, acrescido ao final de mais 01 encontro para a avaliação presencial. Os encontros presenciais serão disponibilizados, por meio de cronograma, ao NEaD e Direção de Graduação.

9.8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A metodologia de avaliação para a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) segue as mesmas normas estabelecidas para a educação presencial e definidas

no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade (Resolução nº 11, de 12 de maio de 2010). Neste sentido e em conformidade com a metodologia adotada pelos professores das disciplinas, uma das três notas possíveis deverá ser computada por meio da aplicação de avaliação a ser realizada de forma presencial. Assim, a avaliação a ser realizada de forma presencial, sempre que o formato da disciplina permitir, deve ser organizada, padronizada e estruturada na forma de uma prova objetiva e com uma quantidade de cinco assertivas com valor total de 100 pontos. A avaliação presencial deverá ser definida no planejamento da disciplina com datas e horários previstos em cronograma prévio a ser divulgado no início das aulas.

Conforme metodologia adotada por cada professor formador para a composição das outras duas notas, o professor deverá utilizar-se das diversas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em especial os recursos da “tarefa”, “questionário” ou mesmo “fóruns de discussão”. As datas das atividades estarão previstas e expostas em calendário específico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como a data da realização da segunda chamada da avaliação presencial. Para a avaliação final e para as avaliações realizadas de forma não presencial, não haverá previsão de segunda chamada uma vez que haverá um intervalo de tempo, de, pelo menos, sete dias úteis, para que os acadêmicos realizem de forma online suas avaliações.

Destaca-se que as avaliações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da ferramenta questionário, possuem algumas características, tais como: existe um banco de questões que pode ser alimentado ao longo do semestre; o professor poderá montar suas avaliações objetivas com a quantidade de questões que entender coerente para a disciplina e conteúdo; o sistema apresenta uma questão por vez na tela do dispositivo computacional, avançando para a próxima somente após o aluno assinalar a resposta de sua opção; o sistema de avaliação randomiza as questões e as assertivas, logo dificilmente haverá possibilidade de termos duas ou mais telas com a mesma questão; o sistema de avaliação apresenta um temporizador definido pelo professor formador da disciplina, ou seja, existe um prazo máximo para o aluno concluir a prova, sendo que ao final deste tempo, o sistema deverá enviar de forma automática o questionário, computando as respostas assinaladas e não assinaladas; ao iniciar a avaliação, o acadêmico não terá mais o direito de cancelar ou pausar, sendo necessário finalizar a avaliação e, caso contrário, irá perder a avaliação. Já a ferramenta “tarefa” permite o envio de trabalhos discursivos tais como redações, resumos, projetos, resultados de pesquisas dirigidas e qualquer tipo de trabalho específico das disciplinas, desde que possam ser disponibilizados em documentos gerados por editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides, bem como documentos em formato PDF.

9.9. AULA INAUGURAL

No início de cada semestre letivo, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverá uma aula inaugural que será realizada por meio de ferramentas de transmissão de streaming, tendo como público-alvo todos os cursos na modalidade Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Esta aula inaugural será transmitida por meio de um canal do NEaD no Youtube, ficando gravada para acesso futuro dos alunos que, por algum motivo, não conseguiram participar da transmissão síncrona. A aula irá abordar aspectos técnicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), explicar a metodologia de ensino proposta pela educação a distância da UERR e o seu sistema de avaliação, apresentar o calendário acadêmico da educação a distância, a metodologia do sistema de tutoria, informar os canais de comunicação e direcionar dicas de estudos para a educação a distância. Ao final, haverá espaço para a apresentação das coordenações dos cursos, dos professores formadores e dos tutores.

9.10. WEBCONFERÊNCIA

Todas as salas virtuais deverão possuir ferramentas para a realização de webconferência que está integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), funcionando, inclusive em dispositivos móveis. Desta forma, para todas as disciplinas, haverá um cronograma de encontros virtuais síncronos noturnos, que deverão ocorrer em intervalos de no máximo 15 dias, alternados entre as disciplinas do curso. A ferramenta possibilita a interação entre alunos e professores, permitindo ao aluno o envio de suas perguntas ou dúvidas para serem respondidas em tempo real pelo professor formador. Em conformidade com a metodologia adota para cada disciplina, o professor poderá utilizar a ferramenta para que os alunos façam apresentações de seminários online, inclusive em grupos, sendo que os alunos estariam, neste caso, geograficamente separados. Todas as sessões realizadas na ferramenta de Webconferência ficam gravadas e hospedadas na sala virtual da disciplina, o que permite ao aluno acesso futuro para retomar os estudos ou sanar dúvidas. O professor formador deverá informar, no início do semestre letivo, junto ao calendário acadêmico da EaD, um cronograma de encontros síncronos, bem como os assuntos que deverão ser abordados em cada uma destas webconferências.

9.11. SISTEMA DE FREQUÊNCIA

Na Educação a Distância, não existe uma padronização ou modelo específico para aferir a frequência dos acadêmicos, sendo que cada instituição dispõe de uma maneira particular de exigir a frequência nas disciplinas EaD. Neste sentido, a presença e acompanhamento dos acadêmicos pelos tutores é essencial para aferir os alunos que estão participando das atividades obrigatórias disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para tanto, no modelo de Educação a Distância apresentado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), as salas virtuais estarão configuradas no sentido de monitorar toda a atividade realizada pelos acadêmicos, desde a leitura de um texto, abertura de uma videoaula, realização de tarefas e avaliações, bem como a participação em fóruns de discussões. O Ambiente Virtual de Aprendizagem da UERR utilizará a ferramenta “presença” para que o aluno possa registrar sua presença ao acessar as salas virtuais de suas disciplinas. Desta forma, para além das participações em fóruns, realização de tarefas e provas, o professor formador e os tutores terão disponíveis os relatórios de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos, bem como o relatório da ferramenta presença.

9.12. GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS

Todas as salas virtuais deverão ter videoaulas gravadas pelo professor formador titular da disciplina. Os vídeos ficam disponíveis na sala virtual para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgarem necessário. Em conformidade com a metodologia do professor formador, estas videoaulas deverão abordar os conteúdos mais complexos e centrais de cada disciplina. Desta forma, cada disciplina deverá possuir no mínimo seis e no máximo doze videoaulas de vinte minutos cada. As videoaulas devem seguir um padrão de qualidade com a gravação em estúdio específico e com profissionais capacitados para realizar a captura das imagens e a edição dos vídeos. Todas as videoaulas, independentemente dos conteúdos e do curso, deverão ter o mesmo padrão visual e de qualidade da imagem, seguindo um roteiro específico que busca no Plano de Ensino e no programa da disciplina a integração das diversas mídias de apresentação de conteúdos na sala de aula virtual.

9.13. CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS

No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), a entrega do conteúdo para os alunos será realizada por diversos meios e canais de comunicação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, busca-se a integração entre textos elaborados pelo professor, textos científicos, videoaulas gravadas

pelo professor formador, videoaulas de terceiros selecionadas por meio de curadoria, imagens, gráficos, bem como o acesso à biblioteca virtual da UERR. Assim, trilha-se um caminho em que a leitura fique leve e prazerosa na sala virtual, disponibilizando os textos no formato da internet (html), facilitando a usabilidade do aluno na navegação dos conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Por outro lado, para os alunos que possuem dificuldade no acesso à internet, haverá a possibilidade de realização de download dos conteúdos textuais em formato PDF. Para além da disponibilização dos conteúdos, as salas virtuais serão estruturadas com estratégias de gamificação, ficando a navegação mais dinâmica e interativa, com um roteiro de estudos e um sistema de recompensas.

9.14. SALAS VIRTUAIS

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona. No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), optou-se pela utilização do software livre Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realizar a integração dos conteúdos, promover a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e gerenciar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos. Desta forma, a estrutura das salas virtuais contará com ferramentas de comunicação síncrona, tais como chat e webconferência. Destaca-se que, para além das ferramentas disponíveis no AVA, os tutores devem utilizar-se de outras estratégias de comunicação síncrona, tais como ligações telefônicas, audioconferência e comunicação via mensagens instantâneas que podem ser realizadas por meio de dispositivos móveis. Por outro lado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza ferramentas de comunicação assíncronas, tais como fóruns de discussão e envio de e-mails. Neste sentido, as salas virtuais terão uma estrutura padronizada que incluirá a presença de elementos-chaves para o processo ensino-aprendizagem, realizados no modelo de Educação a Distância proposto pela UERR, tais como: disponibilização do calendário acadêmico com todas as informações necessárias ao aluno para o bom planejamento do semestre letivo; apresentação do professor e dos tutores em cada sala de aula virtual; espaço para integração com professores e tutores (fóruns de integração); espaço para tirar dúvidas (fórum tira dúvidas); espaço para discutir a revisão de conteúdos (fórum de revisão); espaço para debates sobre o conteúdo (fórum discussão); conte-

údos disponibilizados por unidades com datas já previamente agendadas para início; disponibilização de, pelo menos, uma videoaula em cada unidade; espaço para realização de webconferência; link de acesso à biblioteca virtual da UERR; atividades avaliativas (fóruns, tarefas e questionário); conteúdo disponibilizado em formato gamificado, contendo um percurso de aprendizagem e as referências em respeito às leis de direitos autorais.

9.15. LOTAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES

A lotação dos professores formadores e tutores será realizada em conformidade com a Resolução/UERR nº 5, de 08 de julho de 2020, que regulamenta a oferta e lotação das disciplinas na modalidade semipresencial – Educação a Distância – no âmbito da Universidade Estadual de Roraima, bem como pela Resolução/UERR nº 22, de 17 de maio de 2022, que dispõe sobre Regulamentação da Equivalência e distribuição da Carga Horária dos Professores Efetivos desta IES. Neste sentido, a Resolução/UERR nº 5 define os papéis e as atribuições dos professores formadores e dos tutores, sendo que, para cada disciplina, haverá a lotação de um único professor formador que será o responsável pela disciplina. Assim, para disciplinas com quantidade de alunos inferior a 31, não haverá lotação de tutor. Para disciplinas com quantidade de alunos entre 31 e 61, haverá a lotação de dois tutores e para disciplinas com quantidade de alunos entre 123 a 185, haverá a lotação de três tutores. Não haverá turmas com quantidades que excedam a 185 alunos. Os professores formadores e tutores deverão ser docentes do quadro efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Para o atendimento à Resolução/UERR nº 22, destaca-se que, a lotação seguirá o mesmo processo dos cursos presenciais, por exemplo: para ter lotação máxima de 12 horas, o professor formador deverá estar lotado em três disciplinas de 60 horas. O mesmo ocorre para o tutor: para lotação máxima de 12 horas, o docente efetivo, na função de tutor, deverá estar vinculado a três disciplinas de 60 horas.

9.16. ACESSIBILIDADE

Para a promoção da acessibilidade dos cursos ofertados na modalidade à distância, a Universidade Estadual de Roraima, trabalhará com as tecnologias assistivas para melhorar a qualidade do acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, o modelo apresentado pela UERR levará em consideração em seu planejamento a gravação das videoaulas com a transcrição em LIBRAS, bem como da utilização de software livre e de código aberto (VLibras) que traduz conteúdos digitais nos formatos de texto, áudio e

vídeo para Libras, tornando a sala virtual mais acessível para as pessoas surdas. Neste sentido as salas virtuais serão personalizadas, buscando um padrão de qualidade para a EaD com salas virtuais interativas, dinâmicas e acessíveis, em conformidade com os padrões internacionais definidos pelo World Wide Web Consortium (W3C). Entre inúmeras possibilidades, o padrão W3C estabelece normas e procedimentos para que os leitores de tela funcionem com maior eficácia, permitindo também alterações no tamanho dos caracteres e na padronização de cores. A acessibilidade física também é levada em consideração uma vez que os polos de apoio presencial (campus) da Universidade Estadual de Roraima (UERR) já atendem as especificações arquitetônica para este fim, bem como os computadores dos laboratórios de informática deverão estar equipados com softwares de leitura de tela, microfone e fones de ouvido.

10. MATRIZ CURRICULAR

Em síntese, a matriz curricular da Licenciatura em Matemática da UERR, de acordo com esta proposta ora apresentada, pode ser imediatamente visualizada no quadro 7, abaixo:

Quadro 6. Síntese da Matriz Curricular Proposta

SÍNTESE DE CARGA HORARIA	
Descrição	Horas
Base Comum	825
Conteúdos Específicos	1605
Estágio Supervisionado	420
Práticas Profissionais	450
Extensão	360
Total Geral	3.660

Fonte: Os proponente – NDE.

A leitura do quadro sete, a matriz curricular contabiliza um total de 3.660 horas que estão distribuídas na grade curricular, cujo apresentação é imediatamente a seguir

Tabela 2. Grade curricular da Licenciatura em Matemática – UERR.

Sem.	Disciplinas	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	C. H. Ext.	Pré-Requisito
1º	Metodologia do Trabalho Científico	60	4	60	-	-	-	Livre
	Geometria Analítica	75	5	75	-	-	-	Livre
	Introdução à Filosofia	60	4	60	-	-	-	Livre
	Fundamentos de Matemática I	75	5	75	-	-	-	Livre

	Estatística Aplicada	75	5	75	-	-	-	Livre
	Fundamentos da Educação	60	4	60	-	-	-	Livre
C.H. e Créditos		405	27	405	27	-	-	-
2º	Psicologia Educacional	60	4	60	-	-	-	Livre
	Noções de Lógica	60	4	60	-	-	-	Livre
	Fundamentos de Matemática II	75	5	75	-	-	-	Livre
	Cálculo Diferencial e Integral I	75	5	75	-	-	-	Livre
	Leitura e Produção de Texto	60	4	60	-	-	-	Livre
	Seminário de Extensão I	90	6	-	-	-	90	Livre
C.H. e Créditos		420	28	330	-	-	90	-
3º	Geometria Plana	75	5	75				Livre
	Ética, Sociedade e Ambiente	60	4	60			-	Livre
	Didática Geral	60	4	60			-	Livre
	Fundamentos de Matemática III	75	5	75				Livre
	Cálculo Diferencial e Integral II	75	5	75				Cálculo Diferencial e Integral I
	Prática Profissional I	90	6		6	90		Livre
C.H. e Créditos		435	29	345	6	90	-	-
4º	Política da Educação Básica	60	4	60			-	-
	Didática e Avaliação em Matemática	75	5	75				
	TIC no Ensino da Matemática	75	5	75				
	Prática Profissional II	90	6		6	90		
	Estágio Supervisionado I	105	7	30	5	75		Prática Profissional I
	Seminário de Extensão II	90	6				90	-
C.H. e Créditos		495	33	405	11	165	90	-
5º	Educação especial	60	4	60				-
	Libras	60	4	60				-
	Álgebra Linear	75	5	75				
	Matemática Financeira	75	5	75				
	Prática Profissional III	90	6		6	90		
	Estágio Supervisionado II	105	7	30	5	75		Estágio Supervisionado I
C.H. e Créditos		465	31	300	11	165	-	-
6º	Fundamentos de Álgebra	75	5	75				
	Geometria Espacial	75	5	75				
	Prática Profissional IV	90	6	-	6	90		
	Estágio Supervisionado III	105	7	30	5	75		Estágio Supervisionado I
	Física Básica	75	5	75				
	Seminário de Extensão II	90	6	-	-	-	90	
C.H. e Créditos		510	34	255	11	165	90	-
7º	Fundamentos de Análise	75	5	75				Calculo Diferencial Integral II

	História da Matemática	75	5	75				
	Prática Profissional V	90	6	90	6	90		
	Estágio Supervisionado IV	105	7	30	5	75		Estágio Supervisionado I
	Desenho Geométrico	75	5	75				
	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática	90	6	90				Metodologia do Trabalho Científico
C.H. e Créditos		510	34	435	11	165	-	-
8º	Teoria dos Números	75	5	75				
	Modelagem e Equações Diferenciais	75	5	75				Cálculo Integral e Diferencial II
	Seminários Temáticos	75	5	75				
	Trabalho de Conclusão de Curso	105	7	105				Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática
	Seminário de Extensão IV	90	6	-	-	-	90	-
C.H. e Créditos		420	28	330	-	-	90	
TOTAL							360	
Total Geral da C/H		3660						

Fonte: Os proponentes – NDE.

10.1. APROVEITAMENTO E EQUIVALÊNCIAS

O aproveitamento dos componentes seguem o seguinte direcionamento:

Tabela 3. Aproveitamento e equivalências.

Matriz Curricular Versão 2013		Situação	Matriz Curricular proposto para 2018 / 2019	
C.H	Código e Nome da Disciplina		Código e Nome da Disciplina	C.H
72	NC01 - Comunicação Oral e Escrita	*	SEM EQUIVALÊNCIA	
72	NC02 - Metodologia do Trabalho Científico	→	NC 01 - Metodologia de Trabalho Científico	60
72	LMNE01- Geometria Analítica	→	LMNE01 – Geometria Analítica	75
72	LMNE02 - Fundamentos de Matemática I	→	LMNE02 - Fundamentos de Matemática I	75
72	LMNE03 - Estatística Aplicada	→	LMNE03 - Estatística Aplicada	75
72	SEM EQUIVALÊNCIA		LMNE17 – Matemática Financeira	75

72	NC03 – Humanidades	→	NC02 - Ética, Sociedade e Ambiente	60
72	SEM EQUIVALÊNCIA		LMNE18 – Noções de Lógica	60
72	LMNE04 - Fundamentos de Matemática II	→	LMNE04 - Fundamentos de Matemática II	75
72	LMNE05 - Cálculo Dif. e Integral I	→	LMNE05 - Cálculo Diferencial e Integral I	75
72	LMNE06 - Geometria Plana	→	LMNE06 - Geometria Plana	75
72	NC04 - Produção Textual	*	SEM EQUIVALENÇA	
72	NP01 - Fundamentos da Educação	→	NP01 - Fundamentos da Educação	60
72	NP02 - Didática Geral	→	NP02 - Didática Geral	60
72	LMNE07 - Fundamentos de Matemática. III	→	LMNE07 - Fundamentos de Matemática III	75
72	LMNE08 - Cálculo Dif. e Integral II	→	LMNE08 - Cálculo Diferencial e Integral II	75
80	LMPP01 - Prática Profissional I	→	LMPP01 - Prática Profissional I	90
72	NP03 - Política da Educação Básica	→	NP03 - Política da Educação Básica	60
72	LMNP01 - Didática e Avaliação em Matemática	→	LMNP01 - Didática e Avaliação em Matemática	75
72	LMNP02 - TIC no Ensino da Matemática	→	LMNP02 - TIC no Ensino da Matemática	75
80	LMPP02 - Prática Profissional II	→	LMPP02 - Prática Profissional II	90
100	LMES01 - Estágio Supervisionado I	→	LMES01 - Estágio Supervisionado I	105
100	NP04 - Psicologia Educacional	→	NP04 - Psicologia Educacional	60
72	LMNE09 - Física Básica	→	LMNE09 - Física Básica	75
72	LMNE10 - Álgebra Linear	→	LMNE10 - Álgebra Linear	75
80	LMPP03 - Prática Profissional III	→	LMPP03 - Prática Profissional III	90
100	LMES02 - Estágio Supervisionado II	→	LMES02 - Estágio Supervisionado II	105
36	NP05 – Libras	*	NP05 – Libras	60
72	LMNE11 - Fundamentos de Álgebra	→	LMNE11 - Fundamentos de Álgebra	75
72	LMNE12 - Geometria Espacial	→	LMNE12 - Geometria Espacial	75
80	LMPP04 - Prática Profissional IV	→	LMPP04 - Prática Profissional IV	90
100	LMES03 - Estágio Supervisionado III	→	LMES03 - Estágio Supervisionado III	105
72	LMNE13 - Fundamentos de Análise	→	LMNE13 - Fundamentos de Análise	75
72	LMNE14 - História da Matemática	→	LMNE14 - História da Matemática	75
80	LMPP05 - Prática Profissional V	→	LMPP05 - Prática Profissional V	90
100	LMES04 - Estágio Supervisionado IV	→	LMES04 - Estágio Supervisionado IV	105
36	LMAC01 - Projetos de Ensino de Matemática		SEM EQUIVALÊNCIA	

	SEM EQUIVALÊNCIA	*	LMAC01 – Metodologia de Ensino e pesquisa em Educação Matemática	90
72	LMNE15 - Teoria dos Números	→	LMNE15 - Teoria dos Números	75
72	LMNE16 - Modelagem e Equações Diferenciais	→	LMNE16 - Modelagem e Equações Diferenciais	75
72	LMNP03 - Seminários Temáticos	→	LMNP03 - Seminários Temáticos	75
72	LMAC02 - Trabalho de Conclusão de Curso	*	LMAC02 - Trabalho de Conclusão de Curso	105

Fonte: Os proponentes – (NDE do Curso).

Legenda:

* : Obrigatório cursar; →: Possível de aproveitamento; ↔: Equivalência

10.2. FORMAS DE APROVEITAMENTO

O aproveitamento de estudos será realizado em conformidade com a Resolução nº 051/2007 e com a Resolução nº 025/2014, do Conselho Universitário - CONUNI. Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares e/ou competências no mesmo nível de ensino, ou superior. Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

- Disciplinas, unidades curriculares cursadas na UERR ou em outra Instituição de Ensino;
- A carga horária e o conteúdo da disciplina deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada;
- Disciplinas, unidades curriculares num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e, em áreas afins. Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O aluno matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário e adotará todas as providências administrativas, em conformidade com as Resoluções Conselho Universitário da UERR 051/07 e 025/14.

O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es) será feito pela Coordenação do Curso, auxiliada por um professor da área em que será feito o estudo da equivalência. Para tanto, deverá ser observado a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem

necessários, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 70% de rendimento. O aluno deverá apresentar os seguintes documentos, todos devidamente autenticados e assinados pela instituição de origem:

I. Fotocópia autenticada do Histórico Escolar em que conste a (s) disciplina (s) objeto(s) da análise;

II. Documento que comprove o sistema de avaliação da instituição de origem, contendo a tabela de conversão de conceitos em notas, quando for o caso;

III. Cópia do programa ou do plano de ensino da disciplina (s) cursada (s), autenticado (s) pela instituição de origem;

IV. Cópia da publicação em Diário Oficial do ato de autorização de funcionamento ou reconhecimento do curso e da instituição de ensino de origem.

Os documentos de que tratam os incisos III e IV serão dispensados no caso de disciplina cursada na UERR. Quando se tratar de disciplina cursada no exterior, o inciso III será substituído por documentação consular que ateste os estudos realizados em instituição reconhecida de Ensino Superior no país de origem.

11. PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSOS: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico		
Código:		
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 00
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: sem pré-requisito.		
Semestre: 1º		
EMENTA:		
Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.		
OBJETIVO:		
Geral: Discutir as características gerais dos trabalhos científicos, as atividades que envolvem a produção científica, bem como os métodos e técnicas e normas que as produções científicas exigem.		
Específicos:		

- Introduzir conceitos sobre o que é ciência e conhecimento científico;
- Apresentar métodos e técnicas de pesquisa científica;
- Discutir o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior;
- Discutir a importância da leitura, análise e interpretação de textos para o estudo acadêmico;
- Apresentar letramento acadêmico como objetivo dos estudos acadêmicos;
- Apresentar aspectos gerais e conceitos sobre ética em pesquisa;
- Apresentar etapas e técnicas de leitura;
- Discutir a importância do estabelecimento de métodos de estudo na vida acadêmica;
- Apresentar as características dos gêneros textuais: fichamento, resumo, resenha, mapa conceitual;
- Apresentar as normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico;
- Apresentar as etapas do projeto de pesquisa.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I:

- Ciência, os métodos de pesquisa e o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior;
- Conceitos de ciência, seus métodos e técnicas e sua filosofia aplicados à investigação científica;
- O papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior.

UNIDADE II:

- Leitura, análise, interpretação de textos na vida acadêmica;
- Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos;
- Ética na pesquisa.

UNIDADE III:

- A produção de textos na vida acadêmica;
- Identificação geral de gêneros textuais acadêmicos:
 - Fichamento;
 - Resumo;
 - Resenha;
 - Mapa conceitual.

UNIDADE IV:

- As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico;
- Normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico;
- Etapas do projeto de pesquisa.

UNIDADE V:

- Projeto de Pesquisa;
- Etapas do projeto de pesquisa;
- Formatação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica - Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis. 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

DIAS, J.de F. Ler e (re) escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. Campinas: SP, Pontes Editora, 2018. FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez., 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 242 p.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

Kamara Maria Alves Naveira

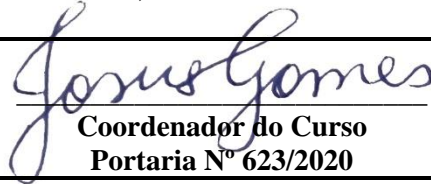
Coordenador do Curso
 Portaria Nº 857/2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Matemática Financeira		
Código:		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75	Carga Horária Prática: 00
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1º		
EMENTA: Regimes e capitalização dos juros, Juros Simples: Juros e Montante, Cálculo do Juro, Montante, Taxa Proporcional, Taxa Equivalente, Juro Exato e Juro Comercial. Descontos: Taxa de desconto e rentabilidade, Descontos de duplicatas, Desconto Comercial, Desconto Racional, Desconto Bancário. Juros Compostos: Taxas Nominais, Taxas Proporcionais, Valor Atual e Valor Nominal, Capitalização e Desconto, Capitalização Continua. Anuidades e Empréstimos: Rendas Certas ou Anuidades, Modelo Básico de Anuidade, Classificação das Anuidades. Empréstimos: Classificação das Anuidades de Amortização, Custo Efetivo de Um Empréstimo, Inflação: Caracterização, Índices de Preços, Correção Monetária, Taxa de Juros Aparente e Real.		
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o raciocínio matemático estruturado através de uma abordagem financeira, Compreender a aplicabilidade dos instrumentos da matemática financeira para a gestão de negócios e/ou análise das tendências do mercado financeiro.		
CONTEÚDO: Unidade I: Conceitos de valor do dinheiro no tempo, taxa de juros, juros, formação da taxa de juros. - Fluxo de caixa, simbologia, conceitos e convenções básicas. - Unidade de medida da taxa de juros, capitalização, descapitalização. Convenção de períodos: juros comerciais, juros exatos, e juros bancários. - Juros Simples. Cálculo do principal, montante, taxa de juros e período. - Desconto racional e desconto por fora a juros simples.		
Unidade II: Juros Compostos. Cálculo do principal, montante, taxa de juros e períodos. Equivalência de capitais. Desconto racional e desconto por fora a juros compostos - Os diversos conceitos de taxas de juros: taxa proporcional, taxa equivalente, taxa efetiva, taxa nominal, taxa aparente, taxa real, taxa prefixada e taxa pós-fixada, taxa bruta e taxa líquida.		
Unidade III: Séries de pagamento uniforme finitas. Aplicações de séries finitas. Séries de pagamento uniforme infinitas. Aplicações de séries infinitas. - Rendas e/ou anuidades: conceitos e tipos de rendas e aplicações - Planos de amortização de Dívida, definições e principais conceitos. Sistema de Amortização Constante – SAC. Sistema de Prestação Constante SPC e Tabela price. Sistema de Amortização Americano. Sistema de Amortização Misto. Sistemas de Amortização Variáveis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 13 ed. São Paulo: Atlas. 2016
 GUERRA, Fernando. **Matemática Financeira através da HP-12C**. 6 ed. Florianópolis: UFSC. 2007
 SHINODA, Carlos, **Matemática Financeira para usuários do Excel**, 2 ed. Ed. Atlas, 1988.
 CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/430116>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira - Aplicação à Análise de Investimentos**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.
 VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2000.
 VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 1989.
 MATHIAS, Washington Franco. GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2009.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: Introdução à Filosofia

Código: _____

Carga Horária Total: 60/h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática: 0

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 1º

EMENTA: Introdução à origem histórico-social dos sistemas e problemas filósofos. A reflexão e a crítica como caracterização do saber filosófico. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: científica, literária, política e religiosa. O papel da filosofia para a compreensão da ciência, da tecnologia e da sociedade. Fundamentos, habilidades e competências do conhecimento filosófico no cotidiano teórico e prático.

OBJETIVO:

Desenvolver no aluno competências e habilidades filosóficas para compreensão histórico-social dos sistemas, problemas e saberes filosóficos, a partir da organização do pensamento reflexivo e crítico acerca do conhecimento nas abordagens científica, literária, política, religiosa e outras.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 - Realidade sociocultural e ambiência para o nascimento da filosofia grega.
- 2 - Mito, filosofia, ciência e senso comum;
- 3 - Aspectos e problemas da filosofia antiga;
- 4 - Características da transição filosófica para a Filosofia Medieval;
- 5 - Pensamento e pensador (Tipos e níveis do conhecimento humano);
- 6 - A lógica e os princípios de operação da razão na modernidade.
- 7 - Razão, intuição e imaginação como fontes da criação e dos saberes humanos.
- 8 - Do medievo à modernidade, a fé e a razão como possibilidades do conhecimento verdadeiro,
- 9 - Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático;
- 10 - O conhecimento abstrato na antiguidade e na modernidade;
- 11 - Religião, religiosidade, política e poder na sociedade contemporânea;
- 12 - As concepções de mundo dos modernos e o método científico;
- 13 - As novas configurações epistêmicas e sociais do mundo contemporâneo, pensamento e

pensador.

14 - Competência e habilidade do saber e fazer filosófico

15 - Do ensinar filosofia ao ensinar filosofar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CID, R.; SEGUNDO, L. H. M. (Organizadores). *Problemas filosóficos: uma introdução à filosofia*. Pelotas: NEPFIL Online, 2020. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/01/pf_sdf.pdf

BORHEIN, G. *Introdução ao Filosofar – O pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre, Editora Globo, 1980.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. 2ª ed. Lisboa, editorial Presença, s/d.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. *A Filosofia do não. Filosofia do Novo Espírito Científico*. Tradução de Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).

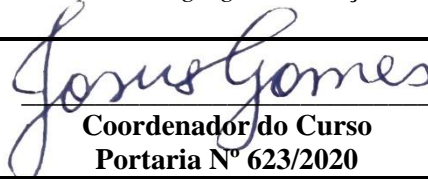
JASPER, Karl. *Iniciação Filosófica*. Guimarães Editores, 1978.

PERISSÉ, G. *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica*. Barueri/SP: Manole, 2004.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443378/pageid/4>

REIS, J. C. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178805/pageid/5>

VERNANT, J. P. *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
 PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD

DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA

Código: _____

Carga Horária Total: 75

Carga Horária Teórica: 75

Carga Horária

Prática: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: livre

Semestre: 2º

EMENTA:

Geometria analítica no plano. Reta e circunferência. Sistemas de coordenadas: coordenadas cartesianas, cilíndricas e esféricas. Mudança de eixos coordenados. Geometria analítica no espaço: quadráticas; superfícies cilíndricas; superfícies de revolução; aplicações

OBJETIVO:

Apresentar os espaços R^2 e R^3 e a representação de curvas, cônicas, planos e superfícies nos mesmos, estudar distâncias, posições relativas e ortogonalidade entre retas/planos

PROGRAMA (CONTEÚDO):

– O PLANO

Sistema cartesiano ortogonal

Distância entre dois pontos

Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta

Condição de alinhamento de três pontos

Coefficiente angular de uma reta

Equação da reta quando são conhecidos um ponto $A(x_0, y_0)$ e a declividade m da reta.

Formas da equação da reta 1.8 Posições relativas de duas retas no plano

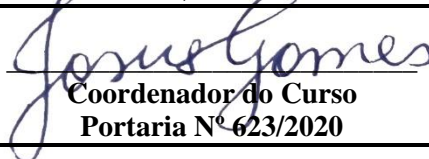
Distância entre ponto e reta.
 Ângulo formado por duas retas
 Área de uma região triangular 1.12 Circunferência
 Posições relativas entre reta e circunferência
 – CÔNICAS
 Parábola 2.2 Elipse
 Hipérbole
 Rotação e translação de eixos
 Equação Geral do Segundo Grau
 Definição Unificada das Cônicas
 Aplicações
 - COORDENADAS POLARES
 Simetria de eixos
 Coordenadas ortogonais
 Coordenadas polares
 Relação entre as coordenadas e Aplicações
 - QUÁDRICAS
 Superfícies quádricas centradas
 Superfícies quádricas não centradas
 Superfície cônica.
 Superfícies cilíndricas e Aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Licio Hernanes Geometria analítica / Licio Hernanes Bezerra, Ivan Pontual Costa e Silva. – 2. ed. – Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2010
 < <https://mtmgrad.paginas.ufsc.br/files/2014/04/Geometria-Anal%C3%ADtica.pdf> >
SANTOS, R. J. Matrizes, vetores e Geometria Analítica. Imprensa Universitária da UFMG, Belo Horizonte. 2020. <https://www.dropbox.com/s/aa71ogpk8xski1j/gaalt1.pdf?m>
VENTURI, J. J. Cônicas e quádricas. Ed. Autores Paranaenses, Curitiba. 2019.
<https://www.geometriaanalitica.com.br/copia-av>
MARTÍNEZ, J.M. Notas de Geometria Analítica. Departamento de Matemática, UNICAMP, Campinas. 2004. <http://arquivoescolar.org/bitstream/arquivo-e/190/1/geoanal.pdf>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Manoel Ferreira de. **Geometria Analítica e Álgebra Linear**, São Paulo: USP, 2003.
LEITHOLD, Louis, **O Cálculo: com geometria analítica**. São Paulo: Harbra, 1996. v. 1 e 2.
LEHMANN, C.H. **Geometria Analítica**. 2 Ed, São Paulo: Globo:2001.


 Coordenador do Curso
 Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática I

Código:

Carga Horária Total: 75 horas

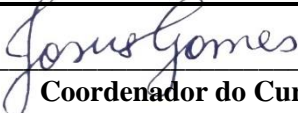
Horária Prática: 00

Pré-requisitos: Livre

Carga Horária Teórica: 75

Número de Créditos: 05

Carga

Semestre: 1º
EMENTA: Estudo dos conjuntos numéricos: operações e aplicações. Estudo das Funções: Afim, Quadrática, Modular, Exponencial e Logarítmica. Resolução de Problemas.
OBJETIVO GERAL: Estimular o acadêmico a estudar e pesquisar de forma individual e/ou em grupo para que desenvolva habilidades que permitam um bom desempenho na aprendizagem sobre os conjuntos numéricos, suas operações e aplicações. Possibilitando o desenvolvimento da capacidade dos acadêmicos na resolução de problemas envolvendo conjuntos numéricos, facilitando com isso o aprimoramento de seus conhecimentos no que tange ao estudo das funções: afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica;
PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos numéricos (Naturais, Inteiros, Racionais e Irracionais); - Operações com conjuntos; - Intervalos; - Aplicação das operações com conjuntos; - Conceito de função; - Domínio, contra domínio e imagem de uma função; - Gráfico de uma função; - Análise de gráficos de funções; - Estudo do sinal de uma função; - Função afim; - Gráfico de uma função afim; - Análise do gráfico de uma função afim; - Estudo do sinal da função afim pelo gráfico; - Função quadrática; - Gráfico de uma função quadrática; - Estudo do sinal da função quadrática; - Função modular; - Gráfico de uma função modular; - Análise do gráfico de uma função modular; - Função exponencial; - Aplicação da função exponencial; - Função logarítmica; - Gráfico de uma função logarítmica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIMA, Paulo César Pinto Carvalho; et al. A matemática do ensino médio . v.1. Rio de Janeiro: SBM, 2002. GEOVANNI, José Rui; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. 2ed. v.1 . São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson et al., Fundamentos de matemática elementar. v.1. e 2 . São Paulo: Atual, 2000. http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204242
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula. v.1. Edição renovada . São Paulo: FTD, 2005 DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos&aplicações. v.1 . São Paulo: Ática, 1999. BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a matemática. v.1 . São Paulo: Moderna, 2010.
 <hr style="width: 20%; margin: auto;"/> Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Estatística Aplicada		
Código: _____	Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75
		Carga Horária Prática: 00
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: _____		
Semestre: 1º		
EMENTA: Conceitos Básicos, séries estatísticas, distribuição de frequência, tabelas e gráficos, medidas de tendência central e dispersão, técnicas de amostragem, probabilidade, regressão linear e correlação, testes de hipóteses, números índices. Aplicações da Estatística ao ensino da Matemática. Resolução de Problemas.		
OBJETIVO: Proporcionar ao licenciado em Matemática a compreensão do processo de aplicação da estatística e do tratamento dos dados coletados através de dados aplicados ao ensino da Matemática, capacitando-o para a formulação de propostas de Intervenção que auxiliarão na tomada de decisão.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): Estatística: Importância, conceito, definições e suas respectivas fases. Método Estatístico: Método Dedutivo e Indutivo. Teorias de Amostragem. Séries e tabelas estatísticas. Distribuição de Frequência. Gráficos estatísticos. Uso do Excel na estatística. Medidas de Tendência Central: Conceito e importância. Medidas de Tendência Central: média, moda e mediana. Separatrizes: quartis e percentis. Medidas de dispersão: interquartil. Medidas de dispersão: a amplitude, variância e desvio padrão. Medidas de Assimetria e Curtose. Regressão linear e Números índices.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429383/2/EstatisticaeProbabilidade-livro.pdf CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LEVINE, David M. et. al. Estatística - Teoria e Aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2008. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade, et all. Princípios de Estatística . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990. NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas . AMGH Editora, 2012. 604p.		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Fundamentos da Educação		

<p>Código: _____</p> <p>Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária Prática: 00</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos: não tem</p> <p>Semestre:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender a educação como fenômeno social, histórico e cultural a partir das principais teorias produzidas no campo da filosofia, da sociologia, da antropologia, da psicologia e da biologia, destacando as contribuições de teóricos da educação na formação do pensamento crítico e reflexivo numa perspectiva histórica e dialética.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>UNIDADE I - Sociedade, cultura e educação</p> <p>1.1 Homem e cultura: linguagem, sociedade e educação;</p> <p>1.2 O que é educação;</p> <p>1.3 Educação: seus fins ou o seu fim;</p> <p>1.4 Educação e Educabilidade abordagens e críticas;</p> <p>UNIDADE II - Pensamento Pedagógico</p> <p>2.1 Pensamento Pedagógico grego e romano;</p> <p>2.2 O nascimento do pensamento Pedagógico moderno: Comênios e Lock;</p> <p>2.3 O pensamento Pedagógico iluminista: Rousseau e Pestalozzi;</p> <p>2.4 A educação Positivista segundo Augusto Comte e Durkheim;</p> <p>2.5 O Pensamento pedagógico crítico: Marx, Makarenko, Gramsci, Paulo Freire;</p> <p>UNIDADE III - As teorias educacionais: Abordagens do processo de ensino</p> <p>3.1 Abordagem tradicional;</p> <p>3.2 Abordagem comportamentalista;</p> <p>3.3 Abordagem humanista;</p> <p>3.4 Abordagem cognitivista;</p> <p>3.5 Abordagem sociocultural</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITO, Gleilcelene Neri D. <i>Fundamentos da Educação</i>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br</p> <p>CAMOZZATO, Bruna, K. <i>et al. Filosofia da educação</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br</p> <p>GADOTTI, M. <i>História das ideias Pedagógicas</i>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <i>Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula</i>. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i> São Paulo: E.P.U., 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. <i>Introdução à Filosofia da Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Pensadores sociais e história da educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). **Pensadores sociais e a história da educação II**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Código: _____

Carga Horária Total: 60

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária

Prática: 00

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: livre

Semestre: _____

EMENTA:

A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes a implicações no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO:**Geral:**

Conhecer o desenvolvimento da Psicologia e suas principais correntes teóricas, analisando a importância da utilização da Psicologia da Aprendizagem nas atividades pedagógicas escolares

Específicos:

Compreender objeto de estudo da Psicologia a partir do seu histórico e contextualização das teorias psicológicas clássicas e contemporâneas;

Apreender os conceitos centrais das teorias psicológicas e implicações no processo educativo;

Reconhecer a importância da influência da Psicologia nos processos educativos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Unidade I: A Psicologia e teorias clássicas: implicações para a educação: Breve histórico e contextualização da Psicologia. O estudo do homem e a linguagem. Entendendo a personalidade. Interfaces entre psicologia e educação. Behaviorismo/comportamentalismo. Gestalt: a Psicologia da Forma e a percepção imediata da realidade; Psicanálise: o desenvolvimento psicosssexual e a educação.

Unidade II: Psicologia e teorias contemporâneas: implicações para a educação. Epistemologia Genética de Jean Piaget e o construtivismo piagetiano; Psicologia Histórico-cultural de Lev S.

Vigotski. Psicologia Fenomenológica e humanista: Carl Rogers e o não-diretívismo; Teorias Cognitivistas da Aprendizagem: David Ausubel (Aprendizagem Significativa); Howard Gardner: A Teoria Psicológica das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a educação na atualidade.

Unidade III: A educação do futuro. A influência da Psicologia nos processos educativos. O papel da família na educação. Saúde no trabalho do educador. Relações humanas. Motivação Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Coletta, Eliane, D. et al. Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Feldman, Robert S. Introdução à Psicologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2015.

Gamez, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

Papalia, Diane, E. e Gabriela Martorell. Desenvolvimento humano. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2022.

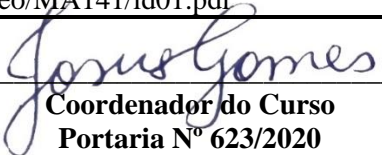
Santronck, John W. Psicologia Educacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.

Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Noções de lógica		
Código: _____	Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60_
		Carga Horária Prática: 00_____
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: livre		
Semestre: 2°		
EMENTA:		
Conjuntos. Álgebra de conjuntos. Produto cartesiano. Relações. Relação de equivalência. O espaço quociente. Funções. Funções invertíveis. Proposições. Conectivos. Álgebra de proposições. Tabelas verdade. A lógica de predicados. Quantificador universal e quantificador existencial. Argumentos.		
OBJETIVO:		
Desenvolver no estudante a habilidade do raciocínio lógico-matemático e uma mentalidade alicerçada no rigor e na observação, permitindo uma formação dedutiva e indutiva de forma a auxiliar o futuro professor no uso do raciocínio matemático.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
Cálculo Proposicional: Proposições. Conectivos proposicionais. Classificação dos conectivos. Tabelas verdade. Classificação das Proposições. Tautologias. Consequência Lógica: Argumento. Validade de um argumento. Cálculo de Predicados: Funções Proposicionais e Quantificadores: Termos e predicado. Função proposicional. Quantificadores. Formalização do cálculo de predicados. Equivalência entre os quantificadores. Validade de Argumentos com Quantificadores. Definição de conjuntos. Operações com conjuntos. Propriedades das operações. Produto cartesiano. Relações.		

Funções. Operações entre funções.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429767/2/Logica%20e%20Conjuntos%20-%20Livro.pdf C BISPO C. A. F.; CASTANHEIRA L. B.; MELO O. S. F. Introdução à Lógica Matemática , Cengage Learning, 2011. ALENCAR FILHO, E. Iniciação à Lógica Matemática . 16ª Edição, São Paulo: Editora Nobel, 1999.
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MORTARI, C. A. Introdução à lógica . São Paulo: UNESP, 2001. SILVA, F. S. C.; FINGER, M.; MELO, A, C. V. Lógica para Computação . Cengage, 2006.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática II		
Código:		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75	Carga
Horária Prática: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Livre		
Semestre: 2º		
EMENTA:		
Progressões; Matemática Financeira; Recorrências; Combinatória e Probabilidade; Trigonometria; Sistemas de equações lineares; Matrizes e determinantes.		
OBJETIVO:		
Introduzir conceitos e contextualizar os conteúdos relativos as progressões, recorrências, matemática financeira, combinatória e probabilidade, trigonometria, sistemas lineares, matrizes e determinantes.		
PROGRAMA:		
UNIDADE I:		
Progressões aritméticas		
Progressões geométricas		
Sobre o ensino de progressões		
Conceitos de Matemática financeira		
UNIDADE II:		
Sequências definidas recursivamente		
Recorrências Lineares de 1ª ordem		
Recorrências lineares de 2ª ordem		
Princípios básicos de combinatória		
Permutações e combinações		
O triângulo Aritmético		
O binômio de Newton		
Sobre o ensino de Combinatória		
Conceitos básicos de probabilidade e probabilidade condicional		

<p>UNIDADE III: Introdução a trigonometria A função de Euler e a medida de ângulos As funções trigonométricas As fórmulas de adição A lei dos senos e a lei dos cossenos Sistemas com duas incógnitas Duas e três equações com três incógnitas Escalonamento (Eliminação Gaussiana) Introdução ao estudo das Matrizes e determinantes Multiplicação de Matrizes Determinantes e a regra de Cramer Caracterização das Matrizes invertíveis</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IEZZI, Gelson et., al. Matemática: volume único. Atual: São Paulo, 1997. LIMA, Elon Lages. CARVALHO, Paulo César P.. WAGNER, Eduardo. Et al. A Matemática do ensino médio. 7ed. v.1, Rio de Janeiro: SBM, 2004. MARCONDES, Gentil Sérgio. Matemática, 5 ed. São Paulo: Ática, 2000. https://barbosadejesu.files.wordpress.com/2021/09/fundamentos-da-matematica-elementar-4.pdf</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACLANE, Birkoff Saunders. Álgebra moderna básica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos & aplicações. v.1. São Paulo: Ática, 1999. LIMA, Elon Lages. CARVALHO, Paulo César P.. WAGNER, Eduardo. Et al. A Matemática do ensino médio. 7ed. v.2, Rio de Janeiro: SBM, 2004. https://www.ime.unicamp.br/~deleo/MA141/ld01.pdf</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral I		
Código:		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75 _____	Carga Horária Prática: 00 _____
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Livre		
Semestre: 2º		
EMENTA: Funções e modelos; Limites e continuidade; Derivadas; Regras de Diferenciação; Aplicações da diferenciação.		
OBJETIVO GERAL: Introduzir os conceitos e teoremas do Cálculo Diferencial e Integral com vistas a sua aplicação nos diversos ramos das ciências exatas.		
PROGRAMA:		
Unidade I:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O limite de uma função; 2. Teoremas sobre Limites de Funções; 3. Limites Laterais e infinitos; 4. Continuidade de uma função; 5. Continuidade da função composta e das funções trigonométricas. 		

Unidade II:

1. A reta tangente e a derivada;
2. Teoremas sobre derivação de funções algébricas;
3. Derivada das funções trigonométricas;
4. A derivada da função composta e a regra da cadeia;
5. Derivação implícita, taxas e derivadas de ordem superior;
6. Aplicações da derivada.

Unidade III:

1. A Antidiferenciação e técnicas de Antidiferenciação;
2. Equações diferenciais e o movimento retilíneo;
3. A integral definida e suas propriedades;
4. Teorema do valor médio para integrais;
5. Teoremas fundamentais do cálculo;
6. Área de uma região plana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

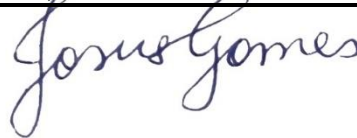
STEWART, James. **Cálculo**, v.1. São Paulo : Cengage Learning, 2013.
 LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. v.1. 3ed. São Paulo: HARBRA, 1994
 GUIDORRIZI, Hamilton Luis. Um curso de cálculo, v.1. 5ed. São Paulo: LTC, 2013.
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429729>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUGHES-HALLETT, Deborah, et al, **Cálculo de uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 FLEMMING, Diva Maria. Gonçalves, Miriam Buss. **Cálculo A**. 6ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2007.

THOMAS George B. **Cálculo**. v.1. 11ed. São Paulo: Pearson, 2008.

EDWARDS, B., Hostetler, R. e Larson, R. **Cálculo e Geometria Analítica**. São Paulo: Ática, 1998.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária

Prática: _00_

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: livre

Semestre:

EMENTA:

Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

OBJETIVO:

Compreender a importância do letramento acadêmico e científico tendo em vista seu papel mediador nas realizações sociais, com foco naquelas estabelecidas no âmbito acadêmico. Orientar práticas de leitura e análises de texto observando os aspectos teóricos dessas práticas. Oferecer subsídios para o processo de produção de textos acadêmicos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Linguagem e texto.
2. Noções básicas de texto. Conceito de textualidade.
3. Arquitetura interna dos textos, coesão e coerência.
4. Tópico frasal, parágrafo.
5. Tipos de textos e gêneros textuais.
6. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Práticas de análise de textos.
7. O porquê de se produzir textos acadêmicos.
8. Resumo. Estrutura retórica base de uma resenha.
9. Produção e análise da resenha segundo os fundamentos da produção discursiva.
10. Realização de produção discursiva de um gênero da área de cada curso.
11. Sequência didática escrita: apresentação de um procedimento.
12. Passos para escrever um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e produção textual acadêmica I** / — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]/ Ada Magaly Matias Brasileiro. — Porto Alegre: Penso, 2016. Acesso em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:4)

LAZZARIN, Luís Fernando. **Introdução à escrita acadêmica**. 1 ed. Santa Maria – RS. UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; Aroldo Magno de Oliveira (org.). **Linguagem e ensino do texto**: teoria e prática. —São Paulo: Blucher, 2016. 150 p.: il. Bibliografia. ISBN 978-85-8039-190-9 (impresso). ISBN 978-85-8039-191-6 (e-book). Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/pageid/0>

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINIZ, Célia Regina. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

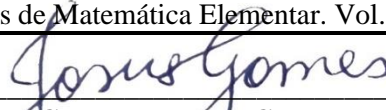
Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: GEOMETRIA PLANA		
Código: _____	Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75
Prática: 00		Carga Horária
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: livre		
Semestre: 2º		
EMENTA:		
Axiomas de incidência. Axiomas de ordem. Axiomas de medição. Congruência. Teorema do ângulo externo e consequências. Axioma das paralelas. Semelhança de triângulos. O Círculo. Funções Trigonométricas.		
OBJETIVO:		
Introduzir os conceitos geométricos iniciais no Plano, bem como as Definições, os Axiomas, as Proposições e os Teoremas. Visualizar geometricamente por meio das Tecnologias Digitais, visando, assim, conteúdos da Educação Básica. Resolver problemas de áreas de figuras elementares (Polígonos).		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ponto, reta e plano: axiomas de incidência 2. Segmento, semirreta e semiplano: axiomas de ordem 3. Axiomas sobre medição: de segmento e de ângulo 4. Congruência de triângulos <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Casos de congruência de triângulos. 5. Teorema do Ângulo Externo <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Consequências; 5.2. Congruência de triângulos retângulos. 6. Paralelismo <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Retas paralelas e transversal; 6.2. Soma dos ângulos internos de um triângulo; 6.3. Teorema fundamental da proporcionalidade. 7. Semelhança de triângulos <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Casos de semelhança de triângulos; 7.2. Relações métricas no triângulo retângulo. 8. Círculo <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Ângulos e círculo; 8.2. Inscrição e circunscrição de triângulos e quadriláteros; 8.3. Inscrição e circunscrição de polígonos regulares. 9. Funções trigonométricas <ol style="list-style-type: none"> 9.1. Conceituação; 9.2. Fórmulas de redução; 9.3. Triângulos quaisquer; 9.4. Transformações. 10. Área <ol style="list-style-type: none"> 10.1. Área de polígonos; 10.2. Área de círculo e suas partes 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

PAPA NETO, Angelo. Geometria plana e construções geométricas / Angelo Papa Neto. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2017. <
<file:///C:/Users/hp/Downloads/Geometria%20Plana%20e%20Constru%C3%A7%C3%B5es%20Geom%C3%A9tricas.pdf>>
MACHADO, P. F. M149f Fundamentos de geometria plana / P. F. Machado. – Belo Horizonte : CAED-UFMG, 2012. <
<http://150.164.25.15/~pafm/geometria/Fundamentos%20de%20geometria%20plana.pdf> >
PINHO, José Luiz Rosas Geometria I / José Luiz Rosas Pinho, Eliezer Batista, Neri Terezi- nha Both Carvalho – 2. ed. – Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010 <
http://mtm.ufsc.br/~ebatista/Eliezer_Batista_arquivos/MTM_Geometria_I_WEB.pdf >
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM, 1985.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIOVANNI, José Ruy; **BONJORNO**, José Roberto; Matemática. São Paulo: FTD, 1988.
IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.9. São Paulo: Atual; 1997.


 Coordenador do Curso
 Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSOS: Geografia, Filosofia, Física, Matemática e Turismo.
DISCIPLINA: Ética, Sociedade e Ambiente.

Código:

Carga Horária Total: 60

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária Prática: 00

Número de Créditos:

Pré-requisitos: livre

Semestre:

EMENTA:

Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

OBJETIVO:

Geral: Compreender a relação existente entre ética, direitos humanos, identidade étnica e meio ambiente dentro de uma sociedade que busca o desenvolvimento econômico, ambiental, científico e tecnológico.

Específicos:

- Apresentar as principais diferenças entre valores, moral, ideologias e ética;
- Aproximar as discussões a respeito da ética frente às descobertas científicas e tecnológicas;
- Proporcionar elementos de debate acerca da relação entre ética, meio ambiente e pesquisa científica;
- Desenvolver conteúdos que possibilitem a reflexão dos direitos humanos e das relações étnicas;
- Subsidiar o aluno na produção de conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável e educação ambiental;
- Fornecer os subsídios necessários para a leitura, análise e interpretação de textos;
- Cultivar no aluno o hábito pela leitura e escrita

PROGRAMA (CONTEÚDO):

UNIDADE I: Introdução aos Estudos da Ética:

- Principais diferenças entre valores, moral, ideologia e ética;
- Relações entre ética, ciência e tecnologia;
- Análise de valores e ideologias que envolvam a produção científica.

UNIDADE II: A Ética na Comunidade Acadêmica:

- Evolução histórica da ética na pesquisa no meio científico e acadêmico;
- Ética acadêmica;
- O papel do acadêmico frente à universidade.

UNIDADE III: Educação em Direitos Humanos:

- Conceito e história dos direitos humanos;
- Classificação e características dos direitos humanos;
- Fundamentos dos direitos humanos;
- O Brasil e os direitos humanos.

UNIDADE IV: Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

- Identidade étnica;
- Relações étnicas e movimento negro no Brasil;
- História da África e suas relações com o Brasil;
- Os povos originários e suas lutas.

UNIDADE V: Legislação Ambiental:

- Legislação pertinente ao meio ambiente;
- Apresentação da Lei nº 9.394/96;
- Considerações sobre a Lei nº 9.394/96.

UNIDADE VI: Educação Ambiental – Conceitos:

- Educação ambiental e recursos ambientais;
- Conceito de ecologia;
- Relação entre educação ambiental e sustentabilidade.

UNIDADE VII: Percurso Histórico da Educação Ambiental:

- História da educação ambiental;
- Desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (org.). Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.
- BELENS, A. J.; PORTO, C. M. Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação. In: PORTO, C. M. (org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-43.
- COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEC. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.
- GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010.
- JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Jacques Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli GUARESCHI, Bernardes Pedrinho A. (org.). Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
- KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.
- SCHOR, Tatiana. Reflexões sobre a imbricação entre ciência, tecnologia e sociedade. Scientiae zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 337-67, 2007.

UENO, Fábio Y. C. Ética e Sustentabilidade.
Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_Etica_e_Sustentabilidade.pdf.
Acessado em: 26 de dezembro de 2018.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SHARPE, J. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
SOUZA, Mônica Lima e. História da África. In: Educação das relações étnicoraciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Pereira, Amílcar Souza (Org.). Brasília, Fundação Vale, 2014.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989. HABERMAS, J. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
POPPER, K. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo: Paulos, 2002.
WEBER, M. A. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira. Revista de Economia Contemporânea, v. 5, p. 231-259, 2001. _____. A questão ambiental no esquema centro-periferia. Economia, v. 4, n. 2, p.

Vanessa Maria Alves Naveca

Coordenador do Curso
Portaria Nº 857/2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Didática Geral		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:
00		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Livre		
Semestre:		
EMENTA:		
Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento e o processo ensino e aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.		
OBJETIVO:		
Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Didática, visando a compreensão dos elementos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem.		

PROGRAMA (CONTEÚDO):**Unidade 1**

- **Didática: histórico, conceitos e características;**
- **As tendências pedagógicas brasileiras.**

Unidade 2

- **Didática geral e as didáticas específicas;**
- **Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico;**
- **Planejamento: concepções, conceito, função e níveis.**

Unidade 3

- **Elementos do plano de aula conforme a BNCC/DCRR: Competências, habilidades, objetos de conhecimento, metodologia, recursos e avaliação;**
- **Metodologias ativas: conceitos e aplicações.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Vania de Souza et al. **Didática**. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1>

ZABALA, Antoni et al. **Didática geral**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima et al. Porto Alegre: Penso, 2016.

https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml%5D/4%5BBASSEDAS_Didatica_Geral%5D/4/28/2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Amelia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/pageid/2>



Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática III

Código:

Carga Horária Total: 75

Carga Horária Teórica: 75

Carga

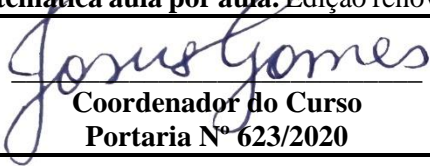
Horária Prática: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: Livre

Semestre: 3°

EMENTA: Números Complexos; Equações Algébricas; Equações de Grau 3 e 4. Raciocínio

Lógico. Resolução de Problemas.
OBJETIVO: Oportunizar ao aluno momentos de discussão e entendimento sobre conceitos, propriedades e teoremas relativos aos números complexos e as equações algébricas de até 4º grau, favorecendo a compreensão desses conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas para planejar soluções para problemas, que exijam iniciativa e criatividade.
PROGRAMA:
UNIDADE I: Números complexos
UNIDADE II: Equações algébricas; Equações de 3º e 4º grau
UNIDADE III: Raciocínio lógico e resolução de problemas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: IEZZI, Gelson et al., Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 6 e 7. São Paulo: Atual, 2000. LIMA, Elon Lages. CARVALHO, Paulo César P.. WAGNER, Eduardo. Et al. A Matemática do ensino médio. 7ed. v.3, Rio de Janeiro: SBM, 2004. FILHO, Edgard de Alencar. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559749
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos & aplicações. v.1. São Paulo: Ática, 1999. MARCONDES, Gentil Sérgio. Matemática, 5 ed. São Paulo: Ática, 2000. GEOVANNI, José Rui; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. 2ed. v.3. São Paulo: FTD, 2005. SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula. Edição renovada. v.3. São Paulo: FTD, 2005.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: Cálculo Diferencial e Integral II
Código: Carga Horária Total: 75 Carga Horária Teórica: 75 ____ Carga Horária Prática: 00 ____ Número de Créditos: 05 Pré-requisitos: Cálculo Diferencial e Integral I Semestre: 3º
EMENTA: Cálculo Integral de funções de uma variável real: Integral definida e suas propriedades; Integrais Indefinidas; Teorema Fundamental do Cálculo; Técnicas de integração; Integrais impróprias; Aplicações da integral.
OBJETIVO: Proporcionar ao licenciado em Matemática a compreensão dos conceitos fundamentais do Cálculo Diferencial e Integral de funções de uma variável real, proporcionando o desenvolvimento de habilidades em aplicá-los a alguns problemas dentro e fora da Matemática. Oportunizando ainda momentos para que o mesmo possa adquirir um refinamento matemático suficiente para compreender a importância e a necessidade das demonstrações, assim como a cadeia de definições e passos intermediários que as compõem, criando a base para o estudo de disciplinas posteriores.

PROGRAMA:**Unidade 1 – Integral Indefinida**

1. Primitiva de uma função
2. Integral indefinida e suas propriedades principais
3. Integração imediata e a tabela de integração
4. Técnicas de Integração

Unidade 2 – Integral definida

1. O problema de área
2. Somas de Riemann
3. Definição de integral definida
4. Classes de funções integráveis por Riemann
5. Propriedades principais de integrais definidas
6. Teorema fundamental do Cálculo Integral

Unidade 3 - Aplicações da Integral

1. Áreas de figuras planas
2. Volumes de sólidos de revolução
3. Comprimento de arco

Unidade 4 - Técnicas de Integração

1. Integração por partes
2. Integração de funções racionais
3. Integração de funções trigonométricas
4. Integração de funções irracionais
5. Métodos de cálculo da integral definida: mudança de variável de integração e integração por partes

Unidade 5 – Integrais Impróprias

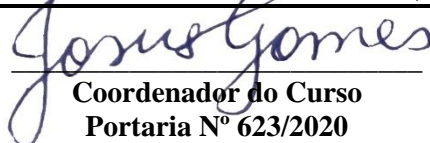
- 1 Integrais Impróprias de Primeira Espécie
- 2 Integrais Impróprias de Segunda Espécie

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEWART, James. **Cálculo**, v.1. São Paulo : Cengage Learning, 2013.
 GUIDORRIZI, Hamilton Luis. Um curso de cálculo, v.2. 5ed. São Paulo: LTC, 2014.
 LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. v.2. 5ed. São Paulo: HARBRA, 1994
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561134>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEMMING, Diva Maria. **Cálculo B**. 2ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2007.
 ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável.**, 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992.
 HUGHES-HALLETT, Deborah, et al. **Cálculo de uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 SWOKOWSKI, Earl W., **Cálculo com Geometria Analítica**. 3 ed, São Paulo: McGraw-Hill, 1986.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL I

Código:

Carga Horária Total: 90 - Carga Horária Teórica: 00 - Carga Horária Prática: 90

Número de Créditos: 06

Pré-requisitos: Livre

Semestre: 3º

EMENTA:

Estudo dos fundamentos dos saberes necessários à prática docente; Direitos e deveres do professor;

A práxis e a formação do professor; A teoria pedagógica e a prática docente; Filosofia da Educação Matemática; A situação da formação do professor de Matemática; Os saberes do professor de Matemática e a ética; Organização do trabalho pedagógico em sala de aula e problemas que interferem na qualidade da prática pedagógica; Competências e habilidades para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental e Médio; Planejamento no processo ensino aprendizagem. Plano de curso; Plano de aula.

OBJETIVO:

Geral:

Analisar o modelo de ensino a partir dos saberes e da prática docente no contexto do ensino de matemática.

Específicos:

- Analisar e discutir sobre os saberes docentes utilizados no contexto do ensino de matemática;
- Compreender o conceito de ensino por competências relacionado ao currículo de matemática na escola básica;
- Compreender a importância do Planejamento e suas peculiaridades;
- Desenvolver habilidade de exposição oral e argumentação.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. OS SABERES INERENTES A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA;
2. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA;
3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA;
4. ANÁLISE CRÍTICO DOS PARÂMETROS CURRICULARES DA MATEMÁTICA;
5. PRINCIPAIS EIXOS TEMÁTICOS;
6. INDICADORES SOCIAIS;
7. ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS;
8. MATRIZ CONCEITUAL DOS INDICADORES SOCIAIS;
9. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BRASILEIRO;
10. DIA INTERNACIONAL DA MATEMÁTICA;
11. DESCRITORES CONCEITUAIS - ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO MÉDIO (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1996.

PERRENOUD, Philippe. et al. (orgs). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, C. Trabalhando Habilidades: construindo ideias. (coleção pensamento e ação no magistério). São Paulo: Scipione, 2001.

BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

COLL, C.; Derek E. (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: Política da Educação Básica		
Código: _____	Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h
00 _____		Carga Horária Prática:
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: livre		
Semestre:		
EMENTA:		
<p>Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de seus determinantes sociopolíticos. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.</p>		
OBJETIVO:		
Compreender como são e estão estabelecidas as políticas públicas da educação através dos marcos legais, perpassando pelos contextos históricos até os dias atuais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
Unidade I		
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico das políticas da educação básica no Brasil; • Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. • A educação na Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 		
Unidade II		
<ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) • Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, • Plano Nacional de Educação • Base Nacional Comum Curricular. 		
Unidade III		
<ul style="list-style-type: none"> • Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional. • Plano Estadual de Educação de Roraima. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BES, Pablo; Silva, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/1</p>		
<p>FERREIRA, Gabriella Rossetti (Org). Educação: políticas, estrutura e organização. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/E-book-Educacao-Politicass-Estrutura-e-Organizacao-2.pdf</p>		
<p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf</p>		
<p>LIMA, Caroline Costa Nunes et al. Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>		

disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei nº 1008 de 3 de setembro de 2015.** Aprova o Plano Estadual de Educação 2014/2024 (PEE) e dá outras providências. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=RR&tipoinfo=1.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Caroline Costa Nunes; LIMA, Alex Ribeiro Nunes. **Política educacional.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei Complementar nº 041 de 16 de julho de 2001. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências.** Disponível em: http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/Lei_Comp_Est_041-2001.pdf.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD

DISCIPLINA: Didática e Avaliação em Matemática

Código: _____

Carga Horária Total: 75 _____ **Carga Horária Teórica: 75** **Carga Horária**

Prática: 00 _____

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: livre

Semestre: 4º

EMENTA:

Epistemologia e Didática da Matemática; Registro de representação semiótica, Transposição Didática; avaliação e Contrato didático; Teoria das situações didáticas; Conceitos, erros e obstáculos; Matemática, Didática da Matemática e linguagens. Avaliação em Matemática. A avaliação e sua implicação no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Contexto histórico da avaliação no Brasil e no mundo.

OBJETIVO:

Aplicar técnicas de ensino no campo da matemática, proporcionando o desenvolvimento da capacidade resolução de problemas, bem como o domínio da linguagem matemática associada a capacidade de abstração e criatividade no ensino da matemática.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Epistemologia e Didática da Matemática; Conversão entre os registros de representação, Transposição Didática; Contrato didático, avaliação e Contrato didático; Teoria das situações didáticas (situação didática, situação a - didática, situação-problema, etc.); obstáculo epistemológico, obstáculo didático, obstáculo psicológico); Matemática, Didática da Matemática e linguagens. Avaliação em Matemática: Conceitos, tipos, funções, características e conteúdo da avaliação. A avaliação e sua implicação no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Contexto histórico da avaliação no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430197/2/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Problemas%20e%20An%C3%A1lise%20de%20Livros.pdf>

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206993/2/DidaticaGeral.pdf>
 D'AMORE, Bruno. **Elementos de Didática da Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**/ Antoni Zabala; Tradução Ernani F. da F. Rosa -Porto Alegre: Artmed, 1998.
 D'AMORE, Bruno. **Epistemologia e Didática da Matemática**. São Paulo: Escrituras, 2005.
 PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Jansen Felipe da. HOFFMANN, Jussara. ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação superação da lógica classificatória e excludente: do "é proibido reprovar" ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino da Matemática

Código:

Carga Horária Total: 75 horas

Carga Horária Teórica: 75

Carga Horária Prática:

00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: livre

Semestre: 4º

EMENTA: Os recursos da informática educativa nas atividades pedagógicas; softwares educativos: construção e análise de situações-problema usando um software educativo (Cabri-Géomètre), Logo, Derive, Tigre, etc.), na Formação dos Professores, aplicabilidades ao ensino de Matemática; Recursos tecnológicos no ensino de Matemática; planilhas eletrônicas; Relação educação, comunicação e as TIC: fronteiras para o repensar a formação superior. Processos e procedimentos na pesquisa desta área. O papel do professor usando um software educativo.

CONTEÚDO: Recursos Educacionais Tecnológicos:

A TV escola na sala de aula, Calculadora, Jogos e objetos de aprendizagem virtuais, Diferenças entre aplicativos livres, comerciais e shareware. **Internet:** História da internet, as ferramentas de buscas, a internet na sala de aula. A atuação da informática na Educação Matemática no Brasil. Apresentação e discussão de artigos científicos, previamente lidos, sobre o uso das TICs no ensino da Matemática no Ensino Fundamental e Médio. Uso de Software na área de funções: Graphmatica, Winplot, Z-grapher, Geogebra. Uso de Software na área de Geometria: Wingeon, Construfig 3D, Geogebra, Dr. Geo, ReC, Gtans, King, Calc 3D, Desenvolvimento de atividades com o uso de recursos tecnológicos para o ensino da Matemática: Organização de atividades direcionadas aos anos finais do Ensino Fundamental e médio. Planejamento, execução e análise de aulas experimentais de matemática utilizando tecnologias avançadas no ensino da Matemática: Elaboração de plano de aula com uso de tecnologias no Ensino Fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

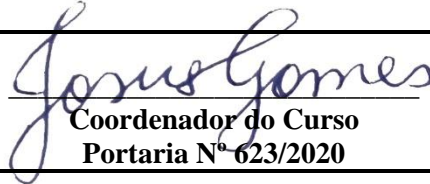
BORBA, M.C. & PENTEADO, M.G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Matemática Coleção Tendências em Educação).

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560307>

KENSKI, V. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
 MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2001.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EDUMATEC - site sobre Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em
<http://www.edumatec.mat.ufrgs.br>. Último acesso em junho de 2010.
 FALEIROS, A.C. Aritmética, Álgebra e Cálculo com o Mathematica. São Paulo:
 Edgard Blücher, 1998.
 LEVY, P. As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da
 Informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.
 PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática.
 Porto Alegre: Artmed, 1994.


 Coordenador do Curso
 Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL II

Código:

Carga Horária Total: 90 - Carga Horária Teórica: 00 - Carga Horária Prática: 90

Número de Créditos: 06

Pré-requisitos: Prática Profissional I

Semestre: 4º

EMENTA:

Estudo dos fundamentos dos saberes necessários à prática docente; Direitos e deveres do professor; A práxis e a formação do professor; A teoria pedagógica e a prática docente; Filosofia da Educação Matemática; A situação da formação do professor de Matemática; Os saberes do professor de Matemática e a ética; Organização do trabalho pedagógico em sala de aula e problemas que interferem na qualidade da prática pedagógica; Competências e habilidades para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental e Médio; Planejamento no processo ensino aprendizagem. Plano de curso; Plano de aula.

OBJETIVO:

Geral:

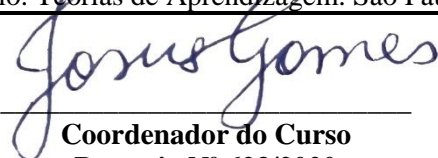
Estudo das teorias de aprendizagem e das tendências metodológicas de ensino no campo da educação matemática com enfoque no planejamento e operacionalização da prática de ensino em sala de aula.

Específicos:

1. Estudo comparativo das teorias de aprendizagem;
2. Estudo e aplicação das tendências metodológicas;
3. Domínio teórico e prático da elaboração do Planejamento de atividades de ensino;
4. Domínio conceituais sobre Álgebra, Geometria, Pesos e Medidas.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Teorias de aprendizagem: - Piaget; - Vygotsky; - Ausubel; - Verdnaud.
2. A Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental: - o desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança.
3. Metodologias para o ensino de Matemática: - Etnomatemática, - Modelagem Matemática, - Resolução de Problemas e suas implicações para o ensino e aprendizagem de Matemática;
4. Planejamento e operacionalização de atividade de ensino envolvendo os conceitos básicos da Matemática: - campos numéricos, - Campo algébricos, - Campo geométricos, - pesos e medidas, -

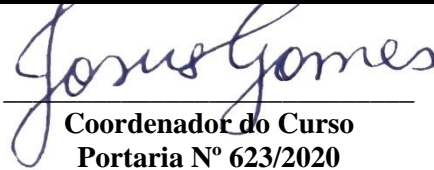
estatística).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César; MARTÍN, Elena; et al. Aprender Conteúdos & Desenvolver Capacidades. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, César; Derek Edwards (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Gradiva, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 3ed. São Paulo: Ática, 1991. MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: Estágio supervisionado I
Código: Carga Horária Total: 105 - Carga Horária Teórica: 30 - Carga Horária Prática: 75 Número de Créditos: 07 Pré-requisitos: Prática Profissionais I Semestre: 4º
EMENTA: Desenvolvimento de atividades exclusivas de observação e diagnóstico da dinâmica pedagógica da escola campo, no nível Fundamental (6º ao 7º ano) e no Nível Médio: Análise do ambiente escolar e sua dinâmica nos seus mais variados aspectos; Levantamento de hipóteses e reflexões da vivência no ambiente escolar; A imersão do estagiário visando participação direta na dinâmica da gestão escolar, acompanhamento das práticas docentes dos profissionais em exercício de docência na área de Matemática em sala de aula numa perspectiva transformadora; A gestão do processo de ensino. Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas.
OBJETIVO: Geral: Promover a imersão do estagiário na dinâmica da gestão escolar. Específicos: - Conhecer o espaço e a estrutura do ambiente escolar; - Participar da rotina da escola.
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Fundamentos do estágio Supervisionados; 2. A prática do estágio supervisionado: Rotina, Métodos e recursos; 3. O ambiente escolar e a importância para a Formação de Professores; 4. A organização do espaço escolar e a sua função socioeducativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. A prática de ensino e o estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico). PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

FULLAN, Michel e HARGRESVES, Andy. A escola como organização aprende buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Educação Especial

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática: 00

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: livre

Semestre:

EMENTA:

Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimento etiológico das deficiências: Visual, auditiva, mental, física, problema de condutas típicas e altas habilidades tendo em vista a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudos dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.

OBJETIVO:

Analisar os elementos que corroboram para que o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais seja uma realidade pedagógica nas instituições de ensino.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**Unidade I**

- Pessoas com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão;
- Integração da Educação Especial no Brasil;
- Declaração de Salamanca e Convenção de Guatemala: Educação Inclusiva, Política de Inclusão Educacional e Formação de Professores.
- Aspectos políticos e jurídicos da Educação Especial brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, decretos e portarias do Estado.

Unidade II

- A Sala de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado
- Práticas interculturais inclusivas
- Tecnologias Digitais e Assistivas;
- Adaptação Curricular;
- Documentação Pedagógica: estudo de caso, plano de atendimento individualizado, registro (relatório e portfólio);

Unidade III

- O conceito de potencial *versus* a etologia das Deficiências: Visual, pessoa com surdez, Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Condutas Típicas, Altas Habilidades, Transtorno global do desenvolvimento: TDAH, DDA, Autismo, psicose infantil, múltiplas deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Barreto, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva:** contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510231/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!/4%5Btexto%5D>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempos de inclusão. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317229/pageid/3>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial II.** Cengage Learning. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/pageid/1>

LOPES, Joseuda Borges Castro et al. **Educação inclusiva.** Revisão técnica: Carolina Bastos Capaverde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028661/pageid/1>

LOPES, Maura Corcini; FABRI, Elí Henn. **Inclusão & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/pageid/4>



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: Libras

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária

Prática: 00 _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: livre

Semestre:

EMENTA:

Pressupostos teóricos sobre a sistematização da língua de sinal francesa e sua contribuição para a origem da LIBRAS. Fundamentação histórica, filosófica e cultural da Educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais. Prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

OBJETIVO:

Conhecer a LIBRAS como uma língua de natureza visual e motora, com estrutura gramatical própria e que se constitui em um sistema linguístico de transmissão de ideias e de fatos culturais oriundos da comunidade surda brasileira. Discutir e analisar as concepções que permeiam o contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo, compreendendo como se concebe a ideia de cultura e identidade surda; conhecer a legislação e regulamentação vigente acerca da LIBRAS. Compreender os conceitos de LIBRAS como língua materna e de Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos e a importância do bilinguismo como forma de inserção da pessoa com surdez na sociedade. Conhecer os aspectos linguísticos e metodológico da LIBRAS como forma de expressão e comunicação entre comunidade surda e ouvinte; propiciar um vocabulário básico em Libras.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo.
2. Filosofias educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo).
3. Cultura e Identidade surda.
4. Legislação e regulamentação da LIBRAS.
5. Diretrizes para a educação de surdos.
6. Língua e linguagem.
7. Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
8. Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos.
9. Aspectos linguísticos da Libras.
10. Estrutura gramatical. Prática da Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBRES, N. A. De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores. 1a. ed. São Paulo: FENEIS, 2009. v. 1. 94 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. Surdos & Inclusão Educacional. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. v. 1. 240 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. . Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos. 1. ed. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2012. v. 1. 109 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. (Org.) ; XAVIER, A. N. (Org.) . Libras em Estudo: descrição e análise. 1. ed. São Paulo: FENEIS, 2012. v. 1. 145p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

COELHO LINS, Danielle. “DEPOIS DE TANTOS ANOS JUNTAS, VOCÊ SEQUER ME ENSINA SUA LÍNGUA”: NARRATIVAS SOBRE QUESTÕES BASILARES DA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA. In: BIZON & DINIZ (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias:(co) construindo sentidos a partir das margens. R E V I S T A X , C u r i t i b a , v o l u m e 1 3 , n . 1 , p.230-254, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60980/36653>

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice M., D. e Lodenir B. Karnopp. *Língua de sinais brasileira*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2003. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent>

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/pageid/152>

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. *Libras*. Grupo A, 2018. E-book. 9788595024595. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/> . Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Ângela Carrancho da, NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: educação, linguagem e surdez . Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal Nº 10.436. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal Nº 5.626. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal Nº 12.319. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em 07 março 2021.

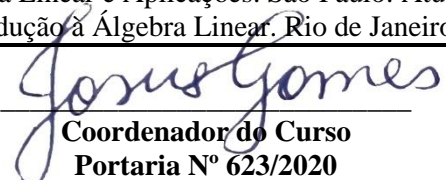
FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**: curso básico do estudante. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

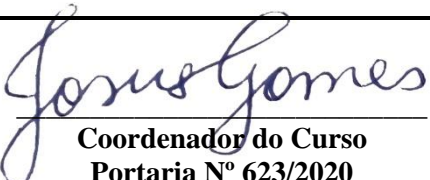
Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75	Carga Horária Prática: 00
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: livre		
Semestre: 2º		
EMENTA:		
Espaços vetoriais; Transformações Lineares; Auto - valores e Auto - vetores; Diagonalização; Espaços com produtos internos e suas aplicações.		
OBJETIVO:		
1. Compreender os conceitos abstratos e práticos de Espaço Vetorial, Transformações Lineares, Autovalores, Autovetores e Diagonalização de Operadores.		

2. Entender através dos conceitos e definições apresentados a combinação linear de vetores e sua relação com os espaços vetoriais e subespaços. Vetores linearmente dependentes e linearmente independentes.
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO): Vetores no plano e no espaço; operações com vetores; Espaços e subespaços vetoriais; Combinação linear; Dependência e independência linear; Base e dimensão. Transformações Lineares; Núcleo e Imagem de uma Transformação Linear; Teorema da dimensão; Matriz de uma Transformação Linear; Transformações Lineares Inversíveis. Autovalores e Autovetores; O Polinômio Característico; Base de Autovetores; O Polinômio Minimal; Teoremas sobre operadores lineares</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear, São Paulo: Harbra, 2002</p> <p>CABRAL, Marco A. P. e GOLDFELD, Paulo. Curso de Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática, 3ª Edição 2021. <https://sites.google.com/matematica.ufrj.br/mapcabral/livros-e-videos/curso-de-%C3%A1lgebra-linear></p> <p>MALAJOVICH, Gregório. Álgebra Linear. UFRJ. Rio de Janeiro. 2021 https://sites.google.com/matematica.ufrj.br/mapcabral/livros-e-videos/curso-de-%C3%A1lgebra-linear</p> <p>FARIAS, Diego Marcon. KONZE, Pedro H. A. e SOUZA, Rafael R.. Álgebra Linear, um livro colaborativo. Reamat/UFRGS. Porto Alegre. 2020 < https://www.ufrgs.br/reamat/AlgebraLinear/livro/main.html ></p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DOMINGUES, H. et al. Álgebra Linear e Aplicações. São Paulo: Atual, 1990.</p> <p>EDWARDS E PENNEY. Introdução à Álgebra Linear. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

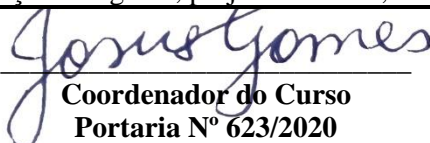
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: (LMPP01) PRÁTICA PROFISSIONAL III
Código: Carga Horária Total: 90 - Carga Horária Teórica: 00 - Carga Horária Prática: 90 Número de Créditos: 06 Pré-requisitos: Prática profissional I Semestre: 5º
<p>EMENTA: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: A Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental: conteúdos, preparação de aulas. A Resolução de Problemas como metodologia de ensino de Matemática no Ensino Fundamental: interpretação e análise de situações problemas, argumentação e justificativa. Planejamento e operacionalização de atividade de ensino envolvendo os conteúdos matemáticos para o Ensino Fundamental.</p>
<p>OBJETIVO: Geral: Compreender os aspectos que fundamentam o processo de ensino aprendizagem para estudantes do Ensino Fundamental:</p> <p>Específicos: - Elaborar seqüências didáticas para o ensino de matemática para estudantes do ensino fundamental</p>

<p>a partir de Resolução de Problema;</p> <p>- Compreender o conceito de resolução de problemas enquanto competência de ensino e aprendizagem de matemática para estudantes do ensino fundamental.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino por competência, olhares e desafios; 2. A resolução de problema no ensino de matemática, competência ou metodologia? 3. Problemas direcionadores e problemas geradores por onde começar?; 4. Como estruturar o plano de ensino; 5. O ensino de Matemática, por onde começar; 6. Os aspectos da avaliação no ensino de matemática no Ensino Fundamental.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COLL, César; Derek Edwards (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de matemática. 3ªed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares PERRENOUD, Philippe. et al (orgs). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2005.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
<p>CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância</p> <p>DISCIPLINA: Estágio supervisionado II</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária Total: 105 - Carga Horária Teórica: 30 - Carga Horária Prática: 75</p> <p>Número de Créditos: 07</p> <p>Pré-requisitos: Estágio supervisionado I</p> <p>Semestre: 5º</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento de atividades de observação e exercício de docência pertinente à dinâmica da sala de aula no Ensino Fundamental, séries finais, incluindo modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O diagnóstico de ensino e os saberes necessários à docência e regência em sala de aula. Elaboração e execução do projeto de docência. Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Geral:</p> <p>Promover a imersão do estagiário na docência no Ensino Fundamental, incluindo modalidade da Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A postura do docente no plano da sala de aula; - aspectos éticos e morais da educação, envolvendo adolescentes, Jovens e Adultos; - Prática da docência no Ensino Fundamental, incluindo modalidade da Educação de Jovens e Adultos.
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelo de ensino e aprendizagens;

<p>2. O plano de ensino; 3. Registros e avaliações;</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César; Derek Edwards (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998. MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio Supervisionado Campinas: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA
Código: _____ Carga Horária Total: 75 Carga Horária Teórica: 75 Carga Horária Prática: 00 Número de Créditos: 05 Pré-requisitos: livre Semestre:
EMENTA: Estudo dos conjuntos numéricos mais gerais e não numéricos; Anéis; Ideais; Polinômios e Grupos, nos quais as operações são definidas de modo a surgir os corpos numéricos abstratos
OBJETIVO: - Identificar estruturas algébricas básicas, como anéis e corpos; - Demonstrar teoremas que envolvem tais estruturas; - Criar exemplos e contraexemplos que envolvem tais estruturas; - Compreender os anéis de polinômios sobre um corpo
PROGRAMA (CONTEÚDO): - Estudo das Relações - Grupos e Subgrupos - Homomorfismo de Grupos - Classes Laterais - Anéis - Anel; anéis comutativos; subanéis - Corpos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HIGINO H.; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. São Paulo: Atual, 1982 VIEIRA, Ana Cristina Fundamentos de Álgebra I / Ana Cristina Vieira. – Belo Horizonte : Editora

UFMG, 2011 < https://www.academia.edu/28392245/Fundamentos_de_Algebra_I > CUNHA, Francisco Gêvane Muniz. Fundamentos de álgebra. Fortaleza: UAB/IFCE, 2009 < C:/Users/hp/Downloads/Fundamentos%20de%20Algebra-%20Livro.pdf >
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GARCIA, Arnaldo e Lequain, Yves. Álgebra, um curso de introdução. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 1988. GONÇALVES, Adilson. Introdução a Álgebra, projeto Euclides, Rio de Janeiro: LTC, 1979, 2001.
 Coordenador do Curso Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD DISCIPLINA: GEOMETRIA ESPACIAL
Código: _____ Carga Horária Total: 75 Carga Horária Teórica: 75 Carga Horária Prática: 00 Número de Créditos: 05 Pré-requisitos: livre Semestre: 6º
EMENTA: Conceitos primitivos e postulados; paralelismo e perpendicularismo: Aplicações. Poliedros convexos; Prismas e Pirâmides; Cilindros e cones; Esfera; Área de superfícies e volumes de sólidos.
OBJETIVO: Desenvolver a visualização e representação bidimensional de sólidos geométricos, compreender as demonstrações dos teoremas da geometria espacial, assim como desenvolver habilidades relacionadas com análises e construções de sólidos representativos das situações geométricas.
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. INTRODUÇÃO À GEOMETRIA ESPACIAL. Conceitos primitivos e postulados da Geometria Euclidiana Espacial. Determinação do plano. Posições das retas. Interseção de planos. 2. PARALELISMO E PERPENDICULARISMO Paralelismo de retas. Paralelismo entre retas e planos. Algumas propriedades de paralelismo no espaço. Reta e plano perpendiculares. Planos perpendiculares. 3. DISTÂNCIAS E ÂNGULOS NO ESPAÇO Projeção ortogonal de pontos, segmentos, retas e figuras sobre um plano. Distâncias envolvendo pontos, retas e planos no espaço. Ângulo entre reta e plano. Diedros. Ângulos Poliédricos. 4. POLIEDROS, PRISMAS E PIRÂMIDES Poliedros. Poliedros convexos. A Relação de Euler para poliedros convexos. Poliedros regulares.

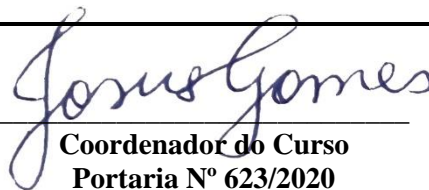
Prismas.
 Prismas regulares.
 Volumes de prismas.
 Pirâmides.
 Pirâmides regulares.
 5. CILINDROS E CONES
 Noções intuitivas de geração de superfícies cilíndricas
 Cilindros
 Áreas e volumes de cilindros.
 Noções intuitivas de geração de superfícies cônicas.
 Cone.
 Áreas e volumes dos cones.
 6. ESFERAS
 Áreas e volumes de esferas.
 Fusos e calotas esféricas.
 Inscrição e circunscrição de esferas em poliedros regulares.
 7. SUPERFÍCIE E SÓLIDOS DE REVOLUÇÃO
 Superfície de Revolução
 Sólidos de Revolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

C. M. DORIA, Geometria II, UFSC/EAD/CED/CFM, 2007, disponível em <http://www.mtm.ufsc.br/~cmdoria/Pesquisa/monografias/Geometria-II.pdf>
LIMA, Paulo Cupertino de. Fundamentos de Geometria Espacial / Paulo Antônio Fonseca Machado. – Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2012 < https://www.mat.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/2016/08/Fundamentos_de_geometria_espacial-sergio-02.pdf>
CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. Rio de Janeiro:SBM, 2005
SILVA, Quezia de O. Vargas. Geometria espacial: uma abordagem no ensino médio com GeoGebra: versão para professores / Quezia de O. Vargas da Silva, Eline das Flores Victor. – Duque de Caxias, RJ : Editora Unigranrio, 2017 < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431343/2/produto-professores_QUEZIA.pdf >

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI,Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 1991. v. 10.
IEZZI, Gelson. DOLCE, O. et al. Coleção de Matemática Elementar. vol. 9. São Paulo: Atual, 2003.
LIMA, Elon Lages... et al. A Matemática no ensino médio. 7. ed. Rio de Janeiro, :SBM- INPA, 2004. 1v.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL IV

Código:

Carga Horária Total: 90 - Carga Horária Teórica: 00 - Carga Horária Prática: 90

Número de Créditos: 06

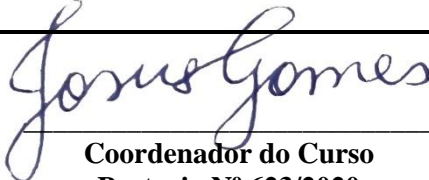
Pré-requisitos: Prática profissional I

Semestre: 6º

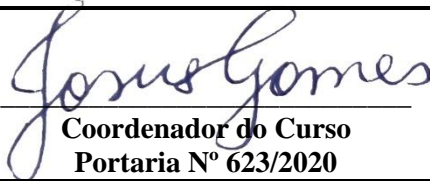
EMENTA:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: A Matemática no Ensino Médio: conteúdos e preparação de aulas. A Resolução de Problemas como metodologia de ensino de Matemática no Ensino Médio: interpretação e análise de situações problemas, argumentação e justificativa. Planejamento e operacionalização de atividade de ensino envolvendo os conteúdos matemáticos para o Ensino Médio.
<p>OBJETIVO:</p> <p>Geral: Compreender os aspectos que fundamentam a prática de ensino e aprendizagem no Ensino Médio:</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar sequências didáticas para o ensino de matemática para estudantes do Ensino Médio, na base da Resolução de Problema; - Compreender o conceito de resolução de problemas enquanto método de ensino e investigação matemática para estudantes do Ensino Médio.
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A resolução de Problema método ou Competência; 2. Tendências investigativas e a Resolução de problema no ensino de matemática; 3. Metodologias de trabalho em grupo; 4. O que é um problema? 5. Como resolver Um problema?; 6. Como elaborar um problema?; 7. Estudo dirigido: 8. A técnica de avaliação por Seminário.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>COLL, César; Derek Edwards (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de matemática. 3ªed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares PERRENOUD, Philippe. et al (orgs). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2005.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância
DISCIPLINA: Estágio supervisionado III
Código:
Carga Horária Total: 105 - Carga Horária Teórica: 30 - Carga Horária Prática: 75
Número de Créditos: 07
Pré-requisitos: Estágio supervisionado I
Semestre: 6º
EMENTA:
Desenvolvimento de atividade de observação pertinente à dinâmica da sala de aula no Ensino Médio (1º ao 3º anos) incluindo modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O diagnóstico de ensino e os saberes necessários à docência e regência em sala de aula. Elaboração do projeto de trabalho: preparação dos planos de aula. Efetivo exercício de docência em sala de aula no Ensino Médio,

incluindo modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas
OBJETIVO: Geral: Promover a imersão do estagiário na prática da docência, no Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Específicos: - Prática do Estágio Docência no ensino Médio
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. O plano de ensino; 2. O relatório de estágio; 3. Registros e avaliações;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: SEMTEC, 2002. NOGREIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 1 ed. São Paulo: Érica, 2005. MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio Supervisionado Campinas: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância		
DISCIPLINA: Física Básica		
Código: _____	Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: <u>60</u> _____
	Prática: 00 _____	Carga Horária
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: livre		
Semestre:		
EMENTA: Resolução de problemas que envolvam movimentos de translação de partículas, utilizando os procedimentos dinâmicos e energéticos e experimentos físicos.		
OBJETIVO: Introduzir os conceitos fundamentais da mecânica clássica bem como as leis que regem os movimentos de pontos materiais; Descrever o movimento de uma partícula material ao se mover; Discutir, e fazer uso, do conceito de energia.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): Unidade I: Grandezas físicas; Movimento retilíneo (estudo do movimento de uma partícula). Unidade II: Vetores; Movimento em uma e duas dimensões; As Leis de Newton. Unidade III: Trabalho e energia; Conservação da energia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Nussenzveig, Herch M. <i>Curso de Física Básica</i> . Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Blucher, 2013. Acesso em:		

<p>https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207467/pageid/0 Nussenzveig, Herch M. <i>Curso de física básica</i>. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2014. Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521207481/pageid/11</p> <p>RESNICK R & HALLIDAY D & WALKER J. Fundamentos de física 10 ed, Vol. 1, Rio de Janeiro: LTC, 2016. Acesso em:https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632054/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:44</p> <p>Halliday, David, et al. <i>Fundamentos de Física - Vol. 2 - Gravitação, Ondas e Termodinâmica</i>, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016. Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632078/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BONJORNO, Regina Azenha. et al <i>Física completa – Volume único</i>. 2 ed. São Paulo: FTD, 2002. CARRON, Wilson. GUIMARÃES, Osvaldo. <i>As Faces da Física Vol. Único</i>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1995.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: Fundamentos de Análise		
Código:		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75	Carga
Horária Prática: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Calculo Diferencial Integral II		
Semestre: 7º		
EMENTA: Conjunto dos números naturais e axiomas de Peano; Operações e relações no conjunto dos números naturais; Conjuntos finitos; Conjuntos infinitos; conjuntos enumeráveis e não enumeráveis; Construção dos números reais; Conjunto dos números reais como corpo ordenado e completo; Conceitos topológicos da reta.		
OBJETIVO: Levar o aluno de matemática a uma construção cuidadosa dos conjuntos numéricos com os quais ele deverá lidar ao longo de todo o seu estudo sobre Análise. Apresentar os conceitos topológicos essenciais, que também serão ubíquos nos seus estudos sobre a disciplina. Com isso, objetiva-se fornecer os elementos fundamentais para um estudo rigoroso da Análise, dando ao estudante uma base sólida para a construção do conhecimento na área ao longo da sua vida.		
PROGRAMA:		
UNIDADE I: Apresentação axiomática dos números naturais. Princípio da boa ordenação. Primeiro e segundo princípios de indução. Operações no conjunto dos números naturais. Propriedades das operações. Demonstração das propriedades por indução. Cardinalidade de um conjunto. Operações em conjuntos finitos. Cardinalidade do conjunto união e do conjunto potência e do produto cartesiano.		
UNIDADE II: Conjuntos infinitos. Conjuntos enumeráveis. O conjunto dos naturais como a menor cardinalidade infinita. Bijeção com os inteiros e com os racionais. Conjuntos não enumeráveis. Construção do conjunto dos números reais. Demonstração da impossibilidade de uma bijeção entre		

os naturais e os reais (argumento de diagonalização). O conjunto dos números reais é um corpo. O conjunto dos números reais é um corpo ordenado. O conjunto dos números reais é um corpo ordenado completo.

UNIDADE III:

Sequências e séries de números reais. Conjuntos abertos e fechados. Pontos de acumulação. Pontos interiores, exteriores e de fronteira. Conjuntos compactos. Conjunto de Cantor. Limite definição, propriedades; Continuidade: definição e propriedades A noção de derivada e Regras operacionais, Noção de integral, propriedades e aplicabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Elon Lages. **Análise real. v.1: funções de uma variável real. 13ed.** Rio de Janeiro: IMPA, 2020. (Coleção Matemática Universitária).

ÁVILA, Geraldo S. S. **Análise para Licenciatura. 3ed.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LIMA, Elon Lages. **Curso de Análise. v.1. 14ed.** (Projeto Euclides), Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429303>

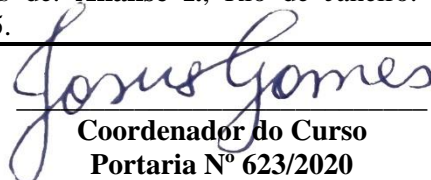
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, E. L. **Espaços Métricos. 3ed.** (Projeto Euclides). Rio de Janeiro: IMPA, 2005.

ÁVILA, Geraldo. **Introdução à Análise Matemática. 2ed.** São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

BARTLE, Robert G. **The Elements of Real Analysis.** John Wiley & Sons, Inc.1976.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Análise I.**, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/ Universidade de Brasília, 1975.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
 PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: História da Matemática

Código: _____

Carga Horária Total: 60

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária

Prática: 00

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: livre

Semestre: 7º

EMENTA:

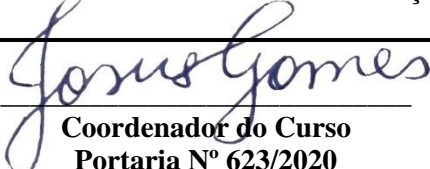
Estudo das origens da Matemática. Estudo do desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações e sua conexão com fatos sociais e científicos. A natureza da Matemática através de sua gênese e desenvolvimento. A evolução do pensamento matemático e os processos de construção da Matemática. Reconhecimento dos desafios teóricos e metodológicos contemporâneos da Matemática. Estudo do papel da Matemática no desenvolvimento das sociedades e das ciências através de sua história. Compreensão do uso da História da Matemática como metodologia para o ensino da Matemática. História da Matemática no Brasil.

OBJETIVO:

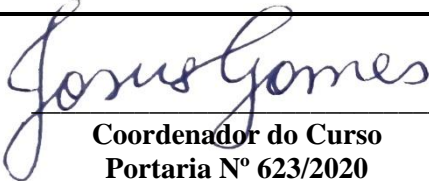
Estudar a evolução dos conceitos matemáticos em diferentes épocas e culturas, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento matemático, bem como compreender tais conhecimentos enquanto recurso metodológico para a formação docente em Matemática.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Definição de ciências e os objetos de estudo da matemática. A matemática e suas origens primitivas. A matemática de civilizações antigas ocidentais e orientais. As influências da Grécia antiga no desenvolvimento da matemática como ciência. A matemática na idade média. O Renascimento e as

raízes da matemática atual. Os séculos XVIII, XIX e XX e o desenvolvimento da matemática. A história da matemática no Brasil. A história da educação matemática no Brasil. História da matemática no ensino-aprendizagem da educação básica em matemática. História da matemática como campo de pesquisa.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430111/2/Historia%20da%20Matematica.pdf BOYER, Carl. História da Matemática. Blucher, São Paulo, 2012. EVES, Howard. Introdução a História da Matemática. Campinas: Editora Unicamp, 2004, 843 p.. PITOMBEIRA, João. Tópicos de história da Matemática. Coleção PROFMAT, SBM, Rio de Janeiro, 2012.</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AABOE, Asger. Episódios da história antiga da matemática. 3 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013, 177 p. GARBI, Gilberto Geraldo. A rainha das ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática. 5.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. XV, 468 p. ARAGÃO, Maria José. História da Matemática. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009, 202 p. ROQUE, Tatiana. História da matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lenda, Rio de Janeiro: Editora:Zahar, 2012, 511 p. MACHADO, Nílson. Matemática e realidade das concepções às ações docentes. Cortez, São Paulo, 2013. LIMA, Elon. Meu professor de Matemática e outras histórias. Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2011.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL V
<p>Código: Carga Horária Total: 90 - Carga Horária Teórica: 00 - Carga Horária Prática: 90 Número de Créditos: 06 Pré-requisitos: Prática profissional I Semestre: 7º</p>
<p>EMENTA: A pesquisa científica. Métodos e procedimentos da pesquisa em educação. Instrumentos de pesquisa. Estudo das produções científicas relacionadas ao ensino de Matemática: Discussão crítica. Desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de Ensino de Matemática como um dos caminhos para a aprendizagem.</p>
<p>OBJETIVO: Geral: Promover a iniciação científica a partir da prática do ensino com pesquisa: Específicos: - Elaborar, desenvolver e analisar um projeto de ensino com pesquisa direcionado para o ensino de matemática no contexto escolar; - Avaliar e divulgar os resultados de um projeto de ensino com pesquisa.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Métodos e técnicas de pesquisas educacionais; 2. Tipos de abordagem pesquisa e investigação;</p>

<p>3. A resolução de Problema método de pesquisa;</p> <p>4. A pesquisa na área de ensino da Matemática;</p> <p>5. Projeto de ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli. et al. O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani: Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. CUNHA, Emmanuel Ribeiro e SÁ, Pedro Franco (Orgs.). Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas. Belém: [s.n], 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articular na prática de ensino. Campinas: Papirus, 1996. NOGREIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 1 ed. São Paulo: Érica, 2005.</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: Estágio supervisionado IV
Código: Carga Horária Total: 105 - Carga Horária Teórica: 30 - Carga Horária Prática: 75 Número de Créditos: 07 Pré-requisitos: Estágio supervisionado I Semestre: 7º
EMENTA: Desenvolvimento de atividades de diagnóstico nos espaços escolares e não escolares: Detectar possíveis situações problemas pertinentes ao universo da área de conhecimento; Elaboração e execução de atividades de transformação da realidade detectada; Participação na gestão, na área de serviço e apoio, desenvolvendo oficinas pedagógicas, palestras, Workshops, minicursos, fórum, exposições, mostras educativas, micro - ensinios; Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas.
OBJETIVO: Geral: Promover a imersão do estagiário na prática da docência na perspectiva do ensino em espaços escolares e não escolares, no Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Específicos: - Prática de ensino com extensão envolvendo espaços educativos institucionais e não institucionais, por meio de projetos de ensino em laboratórios, hortos, hortas, museus, parques, praças, entre outros.
PROGRAMA (CONTEÚDO): <ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de extensão no ensino da matemática; 2. Espaços educativos; 3. Modalidades de ensino e avaliações;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César; Derek Edwards (org.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. – Porto Alegre: Artmed, 1998. MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática. 4 ed.

<p>São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio Supervisionado Campinas: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)</p>
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
<p>CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: Desenho Geometrico</p>
<p>Código: Carga Horária Total: 75 - Carga Horária Teórica: 75 - Carga Horária Prática: 00 Número de Créditos: 05 Pré-requisitos: Livre Semestre: 7º</p>
<p>EMENTA: Construções elementares; Expressões algébricas; Áreas; Construções aproximadas; Transformações geométricas.</p>
<p>OBJETIVO: Geral: A disciplina de Desenho Geométrico tem por finalidade representar de forma precisa as figuras planas e desenvolver habilidades relacionadas à análise, comparação, observação e constatação de fatos geométricos. Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a Geometria como um sistema dedutivo; ✓ Intuir e demonstrar resultados da Geometria; ✓ Aplicar conhecimentos geométricos na resolução de problemas; ✓ Empregar as construções com régua e compasso como instrumento para a ✓ Aprendizagem e o ensino de Geometria; ✓ Interpretar geometricamente objetos algébricos; ✓ Conhecer vocabulário específico do Desenho Geométrico; ✓ Utilizar corretamente os materiais e instrumentos de desenho;
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Construções elementares; 2. Expressões algébricas; 3. Áreas; Construções aproximadas; 4. Transformações geométricas.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: WAGNER, Eduardo, Construções Geométricas, Rio de Janeiro:CPM – Impa, 1998. CARVALHO, Benjamim de A ., Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,1999. French, Thomas E., Desenho Técnico, editora Globo, Porto Alegre. POZZA M. Scaroto, Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,1998 PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: Nobel. v.. 1 e 2.</p>

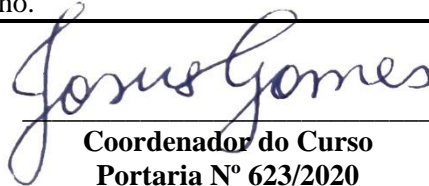
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POGORELOV A. V. - Geometria Elementar. Ed. Mir

MOISE AND DOWNS. - Geometria Moderna.

AFFONSO ROCHA GIONGO. - Curso de Desenho Geométrico.

MARMO C. - Curso de Desenho.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática

Código: _____

Carga Horária Total: 90 ___

Carga Horária Teórica: 90

Carga Horária Prática:

00 _____

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico

Semestre: 7º

EMENTA:

Levantamento bibliográfico da literatura da área específica. Elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO:

Compreender os principais paradigmas de pesquisa, analisar algumas das principais abordagens metodológicas na pesquisa qualitativa em Educação, Avaliar a adequabilidade da abordagem metodológica de um projeto de pesquisa em Educação Matemática, conceber um projeto de pesquisa em Matemática.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Ciência e formação acadêmica: pesquisa, ensino e extensão na Universidade e a construção/desenho do objeto em Educação. Orientação para o estudo e o preparo do trabalho científico. Modalidades e metodologias de pesquisa científica. Especificidades da pesquisa em Educação. As etapas do trabalho científico, do projeto à apresentação dos resultados. A organização do projeto e do relatório de pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação. A relevância das questões éticas e os cuidados necessários. A preocupação com a forma e com a observância das normas técnicas de apresentação do trabalho científico – ABNT/UERR. O Trabalho de Conclusão de Curso como o primeiro desafio de pesquisa em Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560947/2/Metodologia_Pesquisa_web%202.pdf

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani: Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

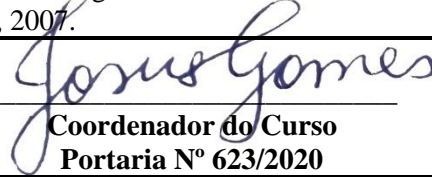
D' AMBRÓSIO. Ubiratan. Educação Matemática: da Teoria à Prática. São Paulo – SP. Ed. Ática. 2001.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BOAVENTURA, E. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência, e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.


 Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EAD		
DISCIPLINA: TEORIA DOS NÚMEROS		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75	Carga Horária Teórica: 75	Carga Horária Prática: 00
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: livre		
Semestre:		
EMENTA:		
Representação posicional dos números inteiros. Axiomas de indução finita e princípio do menor inteiro. Divisibilidade. Algoritmo de Euclides. Mínimo Múltiplo Comum, Máximo Divisor Comum. Teorema fundamental da aritmética. Classes de congruência. Equações Diofantinas Lineares. Critérios de divisibilidade. Números primos. Teorema de Fermat. Teorema chinês dos restos. Teorema de Euler. Teorema de Wilson. Criptografia RSA.		
OBJETIVO:		
Promover situações de aprendizagem por meio da construção de conceitos, teoremas e demonstrações acerca dos conhecimentos de Teoria dos Números. E estabelecer um espaço educativo de discussão e reflexão a respeito das relações entre os conhecimentos científicos de Teoria dos Números e os conhecimentos de ensino da Educação Básica.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1.OS PRINCÍPIOS DE INDUÇÃO MATEMÁTICA E DA BOA ORDENAÇÃO - Introdução. Dedução e Indução. Primeira Forma do Princípio de Indução. Segunda Forma do Princípio de Indução. Princípio da Boa Ordenação.		
2. DIVISIBILIDADE - Relação de Divisibilidade em \mathbb{Z} . Algoritmo da Divisão. Sistemas de Numeração. Critérios de Divisibilidade. Máximo Divisor Comum. Algoritmo de Euclides. Mínimo Múltiplo Comum.		
3.NÚMEROS PRIMOS E O TEOREMA FUNDAMENTAL DA ARITMÉTICA - Números Primos e Compostos. Crivo de Eratóstenes. Teorema Fundamental da Aritmética. Números de Mersenne e Números de Fermat.		
4.EQUAÇÕES DIOFANTINAS LINEARES - Definição e Exemplos. Condição de Existência de Solução. Soluções da Equação: $ax + by = c$.		
5. CONGRUÊNCIAS - Inteiros Congruentes. Caracterização de Inteiros Congruentes. Propriedades das Congruências. Sistemas Completos de Resíduos. Classes Residuais módulo m e o Conjunto \mathbb{Z}_m . Operações em \mathbb{Z}_m . Congruências Lineares. Resolução de Equações Diofantinas Lineares por Congruência. Critérios de Divisibilidade usando Congruências. Teoremas de Fermat e de Wilson. A Função Φ de Euler e o Teorema de Euler.		
6. SISTEMA DE CONGRUÊNCIAS LINEARES - Introdução. Teorema do Resto Chinês. Representação Gráfica (tabela).		
7. CRIPTOGRAFIA BÁSICA - Criptografia de Chave Pública: Sistema RSA		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Jânio Kléo Sousa. Teoria dos números. - Fortaleza: UAB/IFCE, 2010 <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429385/2/Teoria%20dos%20Numeros.pdf>>

FONSECA, Rubens Vilhena. Teoria dos números. – Belém: UEPA / Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011.< https://ccse.uepa.br/downloads/material_2010/LIVRO_TN.pdf>

MAIER, Rudolf R.. TEORIA DOS NUMEROS.Mat.UNB.Brasília.2005. <<https://www.mat.unb.br/~maierr/tnotas.pdf>>

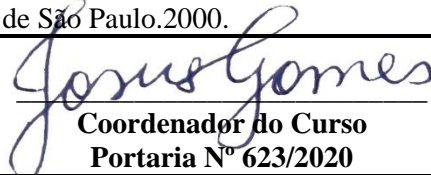
AIRES, Francisco César. Introdução à teoria dos números. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2019. <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432913/2/Livro%20Introduc%C3%A3o%20a%20Teoria%20dos%20Numeros.pdf>>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, Severino C. Números Inteiros e Criptografia. Rio de Janeiro: INPA-SBM.2001.(Col. Computação e matemática).

FILHO, Edigar A. Teoria Elementar dos Números, São Paulo: Nobel, 1995.

MILLES, César Polcinio. Coelho, Sonia Pitta. Números-Uma Introdução à matemática. São Paulo: Edusp-Editora da universidade de São Paulo.2000.


Josue Gomes
 Coordenador do Curso
 Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Modelagem e Equações Diferenciais

Código:

Carga Horária Total: 75

Carga Horária Teórica: 75

Carga

Horária Prática: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: Cálculo Integral e Diferencial II

Semestre: 8º

EMENTA: Modelagem: conceitos; Equações Diferenciais de 1ª e 2ª ordem: Aplicações. Equações da onda e do calor; Estudo qualitativo dos sistemas dinâmicos no plano.

OBJETIVO: Investigar e analisar problemas práticos modelados por equações diferenciais bem como estudar suas implicações teóricas.

PROGRAMA:**UNIDADE I:**

1. Equações Diferenciais Ordinárias
2. Introdução - alguns modelos matemáticos
3. Terminologia e definições básicas
4. Equações diferenciais de 1ª ordem com variáveis separáveis
5. Equações homogêneas
6. Equações diferenciais de 2ª ordem homogênea com coeficientes constantes
7. Equações lineares não homogêneas: método dos coeficientes a determinar
8. Equações lineares não homogêneas: método da variação dos parâmetros

UNIDADE II:

1. Introdução aos Sistemas de E.D.O lineares
2. Princípios de D'Alembert ou da superposição

3. Exemplos diversos envolvendo problemas físicos
4. Sistemas de equações diferenciais lineares ordinárias de ordem n
5. Equações homogêneas e não homogêneas com coeficientes constantes: método prático
6. Solução de equações diferenciais ordinárias em série de potências
7. Transformadas Integrais e definição de transformada integral

UNIDADE III:

1. Transformada de Laplace e sua conveniência para estudo de problemas com dependência temporal
2. Propriedades da transformada de Laplace e Transformada de Laplace Inversa. (Sem variáveis complexas, entendida como o operador inverso da transformada de Laplace).
3. Convolução
4. Transformada de Laplace das funções de Heaviside e Delta de Dirac.
5. Aplicações da transformada de Laplace: Solução de equações diferenciais ordinárias homogêneas e não homogêneas, com coeficientes constantes ou polinomiais, com condições iniciais dadas em termos de diferentes tipos de funções, incluindo as funções de Heaviside e Delta de Dirac.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRIMA, Boyce de. **Equações Diferenciais Elementares e problemas de valores de Contorno**. São Paulo: LTC, 2000.

RIBEIRO, Simone S. YARTEY, Joseph N. A. **Equações diferenciais**. UFBA, Instituto de Matemática e Estatística; Superintendência de Educação a Distância, 2017.

SANTOS. Reginaldo J. **Introdução às equações diferenciais ordinárias e séries**. Minas Gerais: UFMG, 2000.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/177843>

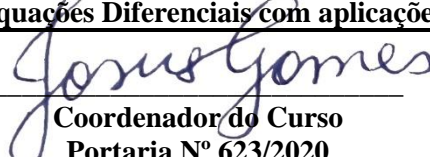
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIDORIZZI, Hamilton Luis. **Um curso de cálculo. v.4. 5ed.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Modelagem no Ensino Médio com aplicações**. São Paulo: Harbra, 1988.

ROSA, Ricardo M. S. **Equações Diferenciais**. Disponível em: <
<http://www.labma.ufrj.br/~rrosa/dvifiles/apostila-ed.pdf>>

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Equações Diferenciais com aplicações**. São Paulo: Harbra, 1988.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância

DISCIPLINA: Seminários Temáticos

Código:

Carga Horária Total: 75

Carga Horária Teórica: 75

Carga Horária

Prática: 00

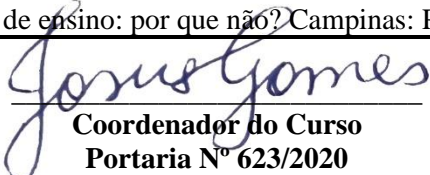
Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: livre

Semestre: 8º

EMENTA:

Orientações para o preparo de seminários e treinamento no que diz respeito à comunicação de resultados obtidos em investigações científicas: apresentação de seminários com temas escolhidos pelos próprios alunos (ou seus orientadores) de acordo com os seus interesses e necessidades em relação à elaboração das suas monografias. Atividade de integração interdisciplinar entre os diferentes conteúdos específicos, entre os conteúdos específicos e pedagógicos, entre a teoria estudada e a prática vivenciada. Os temas abordados poderão ser de natureza teórico-conceitual,

prático-aplicada, referentes ao exercício da profissão docente e às políticas educacionais. Serão realizadas palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências e quaisquer atividades de natureza coletiva.
OBJETIVO: Proporcionar maior flexibilidade ao curso, possibilitando que os acadêmicos escolham temas para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade e autonomia de organizar e participar de atividades diversas acerca desses temas.
PROGRAMA (CONTEÚDO): Introduzir os conceitos para preparar profissionais capazes de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos para desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educados. Leituras, análise e interpretação de textos dados sobre apresentação de fenômenos e / ou dados quantitativos vistos sob o ângulo das expressões científicas; Elaboração; Planejamento; Organização e execução de seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560829 FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das Normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: s.n, 2010. LUCKESI, C.C. et al. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1991. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência, e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007. VEIGA, I.P.A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: Licenciatura em Matemática à Distância DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso
Código: Carga Horária Total: 75 _____ Carga Horária Teórica: 75 Carga Horária Prática: _____ Número de Créditos: 5
Pré-requisitos: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática Semestre: 8º
EMENTA: Realizar atividades de pesquisa (iniciação científica) com a finalidade de desenvolver trabalho de conclusão de curso. Delimitação do contexto da pesquisa. Formulação da situação crítica da pesquisa. Construção de hipóteses. Delineamento da pesquisa. Coleta de dados. Análise e interpretação de dados/resultados. Redação do relatório. Apresentação (defesa) de relatório da pesquisa.
OBJETIVO: Construir e defender a monografia como parte fundamental da conclusão do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Produzir o Trabalho de conclusão do Curso em forma de Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206318/2/Pos%20Ciencias%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20MIOLO.pdf>

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das Normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: s.n, 2010.

MEDEIRO, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BOAVENTURA, E. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência, e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.


Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Sistema Nacional de Avaliação Básica**. Brasília: DF, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº CNE/CP 09/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº CNE/CES 1.302/2001**, de 06/11/2001. Trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Matemática. Brasília/DF: 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº CNE/CP 1**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº CNE/CP 2**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº CNE/CES 03/2003**, de

18/02/2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática. Brasília /DF: 2003.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 5**, de 08 de julho DE 2020. Regulamenta a oferta e lotação das disciplinas na modalidade semipresencial – Educação a Distância – no âmbito da Universidade Estadual de Roraima.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 22**, de 17 de maio de 2022. Regulamenta a Equivalência e distribuição da Carga Horária dos Professores Efetivos da Universidade Estadual de Roraima.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 11**, de 12 de maio de 2010. Dispõe sobre os procedimentos do Departamento de Registro Acadêmico da UERR.